O NÃO À XENOFOBIA BOLSONARISTA

A vitória de Lampião no Carnaval é uma resposta ao preconceito contra os nordestinos

ISTOÉ

A VOLTA DE UMA LIDERANÇA

SEGUNDA-FEIRA, 20
O presidente suspende folga e sobrevoa a região do Litoral Norte de SP destruída pelas chuvas

Lula mobiliza seu governo para **atender as vítimas das chuvas históricas** em São Paulo, em **contraste com o escárnio** demonstrado por **Jair Bolsonaro** em outras tragédias. Como o Brasil vai voltando à **normalidade de gestões responsáveis** sob novo comando

Entre nós,
você vem primeiro.
bradesco

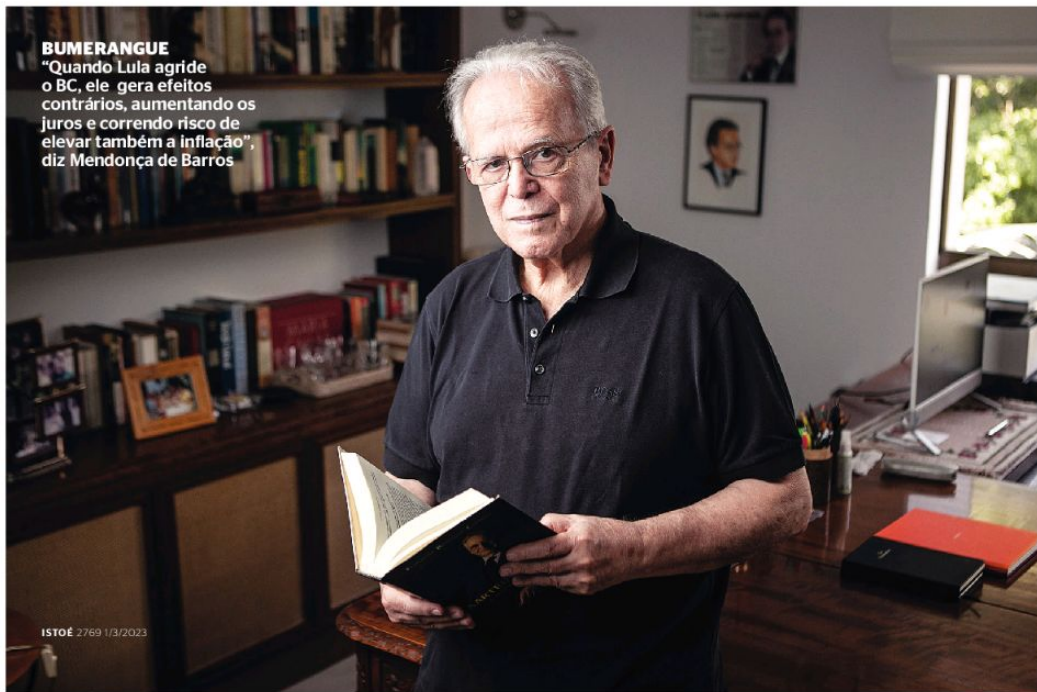
LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS

Ex-presidente do BNDES

“LULA QUER REFAZER TUDO O QUE DEU ERRADO”

Por Mirela Luiz

Dono de um currículo invejável, tanto pela importância como pela diversidade das tarefas que exerceu, o engenheiro e economista Luiz Carlos Mendonça de Barros segue ativo e de olho em tudo o que diz respeito à nova gestão do governo Lula — na condição que ele mesmo define como ‘aposentado, pero no muerto’ —, e segue com seus comentários ácidos e pertinentes nas redes sociais. Foi presidente do BNDES e ministro das Comunicações no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, e foi nesse posto que comandou a privatização do sistema Telebras, um de seus maiores orgulhos, mas uma das maiores dores de cabeça da sua vida devido à acusação de improbidade administrativa por conta da desestatização, num escândalo conhecido como ‘escutas telefônicas’, processo do qual foi absolvido onze anos mais tarde. Acredita que Lula pode perder a chance de ouro de fazer uma economia diferente e, com isso, perder a credibilidade total junto ao mercado financeiro por suas declarações e posicionamentos radicais, especialmente com ataques ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

BUMERANGUE
“Quando Lula agride o BC, ele gera efeitos contrários, aumentando os juros e correndo risco de elevar também a inflação”, diz Mendonça de Barros

O presidente Lula tem feito várias declarações contra os juros altos, inclusive criticando o presidente do Banco Central. Ele não estimula a própria alta dos juros com essas declarações?

A imagem que me vem à mente é a do corredor brasileiro na maratona de Athenas, que um imbecil o segurou na última milha antes de cruzar a linha final. Pois Lula está fazendo o mesmo ato imbecil, quando o Copom está na última milha para entregar a meta de inflação em 2023. Entendeu a ilustração? Porque nós terminamos o ano com a inflação que teve aquele pico e depois voltou e está indo normalmente. Agora, quando ele começa com isso, tensiona o mercado, gera efeitos contrários na economia e termina atrapalhando o País, aumentando a taxa de juros e correndo risco de elevar também a inflação. Isso não ajuda em nada.

> "O que assusta é que o Lula deve estar com Alzheimer, porque ele só enxerga uma parte do passado e não consegue enxergar o presente"

O presidente vai conseguir entregar o crescimento econômico que prometeu no primeiro ano de mandato?

É óbvio que não. Esquece! Aí tem uma outra coisa, a economia como a do Brasil tem um ciclo, tem hora que sobe, mas quando chega no pico, ela acomoda um pouco naturalmente porque tem muita pressão de demanda e depois, à medida que a inflação vai caindo, o ciclo volta. Eu sempre brinco que nesse ciclo aqui para você administrar como governo, você tem que aprender a pular corda. Quando você vai entrar para pular corda, tem que esperar ela bater no chão, porque quando entra com a corda no chão, você tem tempo de subir com ela. Com o ciclo da economia é a mesma coisa. Então, por azar, o governo do Bolsonaro, apesar de tudo que ele fez na economia, chegou nesse ciclo aqui de crescimento de 3,2% e está indo para fechar 2023 em 1%. Se o Lula não administrar bem, isso não tem volta. O melhor gestor de ciclo foi ele com o Meirelles, isso porque herdou do Fernando Henrique um País em recessão.

O que o presidente deveria estar fazendo agora o que fez no início do primeiro mandato?

Podia adiar a meta de juros para este ano e deixar esse ano ficar um pouco acima do orçamento, mas isso teria que negociar. Agora, na hora que ele desmoraliza o Banco Central e começa a agredi-lo não tem diálogo e então o BC vai até o fim com esse jogo e vai ferrar o crescimento mesmo. Resultado: no final do ano, o Lula vai entregar talvez até menos de 1%. E aí, dado a todo esse radicalismo que você tem hoje, ele vai estar estrepado, porque mudar o Congresso de lado também é muito rápido.

Esse governo será parecido com a primeira gestão de Lula (2003-2004) ou mais parecido com a gestão Dilma? Ou seja, mais 'liberal' na economia ou mais intervencionista?

É diferente, porque ele herdou uma economia em recessão, o que quer dizer que tinha espaço para crescer. E outra. Ele ouviu o Meirelles e o Palocci. O que assusta, e por outro lado explica, é que o Lula deve estar com Alzheimer, porque ele só sabe enxergar uma parte do passado e tem a memória curta, pois consegue enxergar só o passado e não o presente. Ao invés de raciocinar – 'olha eu tive uma chance que poucos tiveram' –. O Lula está querendo refazer tudo aquilo que deu errado.

O presidente é contra novas privatizações e há petistas que tentam reverter a independência das agências reguladoras. Isso não é um retrocesso?

Em relação à privatização, a minha posição é a seguinte. Hoje não tem mais a importância que teve no passado, como na época que começou o governo do Itamar Franco e depois nos dois mandatos do Fernando Henrique, porque o objetivo das privatizações era enterrar o que se pode chamar de política econômica do Getúlio Vargas dos anos 30, 40 e 50. Foi contra esse Estado que já não fazia mais sentido que se teve o programa de privatização desenvolvido no governo do Itamar e depois levado em frente pelo Fernando Henrique, de maneira que quando o Lula assume em 2003, grande parte do setor público já tinha sido privatizado. A partir daí começou a privatização do setor elétrico e depois no governo do Temer se completou isso, de maneira que hoje, do setor público que a gente chama de herança do Getúlio Vargas, sobrou apenas a Petrobras. Mas, do ponto de vista objetivo da economia brasileira, é um capítulo encerrado, o arcabouço estatal desenvolvido pelo Getúlio, e depois afundado pelos militares, não existe mais, o que deixa Lula sem discurso.

Após reunião com banqueiros, Haddad disse que a questão da oferta de crédito barato entrou na 'ordem do dia'. Ele afirmou que o crédito caro trava os negócios. Qual é sua opinião?

>>

FOTOS: GABRIEL REIS; GABRIELA BILÓ/FOLHAPRESS

Quando se está no governo, você vê que os problemas que aparecem são praticamente os mesmos. Evidente que o juro no Brasil está muito alto e o BNDES, que trabalha com empréstimos de 5 a 10 anos, tem um problema. Todo presidente do BNDES tenta fazer isso certo, só que não tem mecanismos para fazer. O que aconteceu na época do Lula, foi que ele criou uma TJLP que não tinha nada que ver com a inflação, era subsídio na veia. E aí o que acontece? Vem um cara esperto como o da JBS, amigo do presidente e ganha uma fortuna emprestando dinheiro do BNDES a juros subsidiados, comprou com o juro muito barato empresas no mundo todo e virou uma potência.

Como ex-presidente do BNDES, como o senhor vê Aloizio Mercadante como presidente do banco?

Não se pode esquecer que o Mercadante foi o chefe da Casa Civil da Dilma. Ele falou recentemente que o BNDES não vai deixar o Brasil virar uma fazenda do mundo, isso quer dizer o quê? Eu vou olhar para a reindustrialização, que é outra coisa que ele tem falado, só que isso é muito difícil, porque hoje o que manda é o serviço. A indústria já foi 30% do PIB e hoje é 10%. Então, como percebeu que não vai dar para reindustrializar, acho que ele é mais inteligente que outros e já percebeu que não dá para replicar. E ele não está com Alzheimer como o Lula, e, evidentemente, deve ter mudado em alguma coisa. Meu pessoal está reportando que o mercado está gostando do que ele tem dito e também da postura dele.

Para o senhor qual seria o melhor caminho para o BNDES nesse cenário econômico?

O BNDES é uma coisa única nos países na América Latina, não tem outro igual. Ele é maior do que o BID e maior do que o Banco Mundial. Agora, precisa aproveitar o momento, trabalhando direito e aproveitar a estrutura dele corretamente. Em 1995, o que o BNDES fez foi o seguinte: pegou o pessoal que cuidava de análise de crédito e levou para fazer um curso de análise de crédito de países desenvolvidos, que é diferente de análise de crédito de uma empresa. O pessoal de lá é treinado, é um banco muito bem organizado, um pessoal muito sério, profissional. É preciso respeitar os padrões de riscos e não deixar ter mais a influência que o Lula teve logo quando ganhou já no segundo mandato. O risco de voltar esse tipo de coisa é você voltar a ter essa influência do presidente no banco.

> “A indústria era 30% do PIB e hoje é 10%. Mercadante, que é inteligente, já percebeu que não vai dar para reindustrializar como aconteceu com o governo Lula no passado”

FOTO: EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS

O que o senhor acha da declaração do Mercadante durante encontro na Febraban de que o banco de fomento deve alterar a TLP? Os subsídios embutidos em juros podem voltar, como no governo Dilma?

Eles vão quebrar a cabeça com essa tal de TLP. O que o BC no governo Temer fez? Aproveitou que o Temer era do lado bem liberal e acabou com TJLP subsidiada e colocou uma que não tem subsídio. Logo, essa que não tem subsídio fica realmente mais fácil para o BDNES emprestar no momento que estamos com taxa de juros muito alta. Eles vão acabar fazendo uma besteira. Como eles têm poder vão recriar uma TJLP com subsídio e aí o mercado vai reagir e isso vai ser contabilizado no déficit público. E como isso deu errado na Dilma, todo mundo vai dizer que vai dar errado do mesmo jeito agora. E o sujeito que vai tomar o dinheiro emprestado, vai ficar com medo de, no meio do caminho, mudar a regra e ele ter que honrar tudo.

O que o senhor acha do BNDES adotar o o sistema do ‘Eximbank’?

Esse programa de financiar obras de engenharia lá fora começou comigo no governo Fernando Henrique. Nós começamos primeiro aqui na América do Sul e depois foi evoluindo. A mais importante delas foi um financiamento para a China, que tinha uma empresa que estava construindo a maior hidrelétrica do mundo. É até uma coisa engraçada, porque naquela época a China não tinha dinheiro e não tinha turbinas. Ela não conseguia fabricar. E aí ela fez um consórcio Internacional e o BNDES entrou como Eximbank, financiando as empresas brasileiras de turbinas, só que a China pagou tudo. Esse programa de financiamento de obra pública no exterior funcionou e o exemplo mais claro disso foi a hidrelétrica chinesa.

O problema é que Lula emprestou para Cuba e Venezuela e eles não pagaram nada?

E é isso que um Eximbank deve fazer, mas emprestar para alguém que tenha crédito para pagar. O BNDES tem a função de separar o joio do trigo. Já no caso do metrô da Venezuela e do porto de Mariel, em Cuba, o BNDES vetou por falta de crédito e o presidente FH não se meteu. Mas, assim que o Lula tomou posse na época, no segundo ano, isso foi feito. O Lula pressionou para fazer e deu no que deu. ■

Editorial

LULA E BO
DÁ PARA NOTAR

Chega a ser um alívio nos dias de hoje a simples ideia de que o presidente da República, líder maior da Nação pela natureza do cargo, esteja completamente engajado nos esforços por soluções para a mais recente tragédia que se abateu sobre os brasileiros devido às chuvas. Lula, de pronto, suspendeu a sua folga dos dias de Momo, voou para o epicentro do drama em São Paulo, organizou os trabalhos das equipes de resgate, estruturou a logística do salvamento, deliberou medidas de urgência, concedeu benefícios aos desassistidos, foi diretamente vivenciar a situação de quem sofria com as perdas (humanas e materiais). Tudo que, normalmente, deveria ser esperado de alguém que senta na cadeira do Planalto para comandar o País. O fato é que tornou-se mister enaltecer essa que "deveria" ser a postura previsível de um mandatário, após os tenebrosos anos do descaso bolsonarista, nos quais o antecessor de Lula simplesmente ignorava o papel a exercer nas tragédias, andava de jet ski e falava em manter a sua curtição enquanto o caos tomava conta. Ocorreu exatamente assim, mais ou menos no mesmo período, em 2021, quando a Bahia foi tomada por temporais e dezenas de pessoas morreram. Em tom de deboche e enfado com os eventos que se sucediam, a reação do capitão à época foi a de um simples: "espero não ter de retornar antes", como alegou em alto e bom som para quem quisesse ouvir, enquanto dava seus mergulhos midiáticos. Exatamente assim, nessas palavras. Depois da afronta, seguiu na diversão pelas praias do litoral catarinense. Nem pensou em interromper o descanso. Imagina! Virou recorrente no seu comportamento o princípio de "que se danem os problemas dos outros!". Parte dos seguidores mais fanáticos, por incrível que pareça, acabou até se acostumando com tamanha aberração. Algo que, na essência, era resumida na expressão, tantas vezes repetida por ele, "e daí?", recebida sempre com risos pelos convivas bajuladores. A cada cobrança que surgia em virtude da negligência sistemática, o "mito" tratava de tirar o corpo fora. Com Jair Messias Bolsonaro o Brasil decerto conheceu o horror da insensatez em pessoa. Talvez movido por uma psicopatia que o deixava absolutamente insensível às aflições humanas, aquele capitão nunca percebeu a responsabilidade que lhe era devida nos quatro anos de poder. Jamais! Quando, do Oiapoque ao Chuí, milhões mergulharam no terrível desespero da pandemia da Covid – todos viram! –, ele tripudiou sobre a doença, inclusive dos contaminados, chamando-os de "maricas", exigindo que deixassem de "frescura", anun-

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; REPRODUÇÃO

LSONARO, A DIFERENÇA?

ciando o "não sou coveiro" e ficando completamente alheio à calamidade social. É bom lembrar daquele pesadelo monstruoso, que fique bem registrado, para que jamais volte a ocorrer de novo. Bolsonaro minou a dignidade dos brasileiros, corroeu o fundamento da moralidade pública, a tal ponto que, no seu modo de ver, existiam dois segmentos a serem tratados de maneira distinta: o dos merecedores de sua compaixão e auxílio – agrupados como aliados que diziam amém aos seus desígnios – e o daqueles para quem qualquer desgraça era pouca. No caso, os opositores, deixados à míngua e relegados à própria sorte. Os mesmos paulistas, em outra ocasião, quando governados por João Doria, vivenciando mais uma temporada de catástrofes climáticas, não foram dignos de receber um centavo sequer dos cofres federais porque o "mito" alegava que não ajudaria Estados dirigidos por seus adversários. Com Doria, Bolsonaro travou uma guerra abjeta contra as vacinas. Protelou até quando pôde a compra dos imunizantes da Covid e somente a fez para reagir à iniciativa do governador paulista que, de maneira pioneira e determinada, conseguiu trazer as primeiras doses salvadoras ao País. Somente depois disso o presidente negacionista correu atrás. O estrago de Bolsonaro no campo da Saúde é notório e pode ser medido em números e por meio de infindáveis episódios de menosprezo tácito. O ex-mandatário, na prática, desmontou a estrutura de prevenção nacional de desastres. Na área da Defesa Civil, o orçamento para obras de contenção de encostas foi reduzido a quase zero. O atual ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, disse ter encontrado em caixa apenas R$ 25 mil para tal destinação. O número é esse mesmo. Em 2022, durante o último ano de desgoverno Bolsonaro, 457 pessoas morreram vítimas dos estragos promovidos pelas chuvas. E a resposta dele foi passar a lâmina nos recursos, cortando 94% da verba existente. O sucessor Lula, de pronto, virou a chave. Já estabeleceu a antecipação do pagamento dos valores do Bolsa Família para as comunidades carentes mais atingidas. Também abriu o saque do FGTS e está buscando parcerias com o empresariado para a reconstrução de vias e localidades destruídas. Não é mero proselitismo, nem jogo de cena político. Sinaliza, antes de tudo, prioridades. A presença de autoridades nas regiões afetadas por calamidades como essa última transmite segurança maior aos necessitados, sensação de acolhimento, demonstração de que há alguém preocupado com eles. E nisso, ficou evidente, mais uma vez, existe mesmo uma larga distância entre Lula e Bolsonaro. ■

por Thales de Menezes

Editor de Comportamento de ISTOÉ

CAUSA E EFEITO NA TRAGÉDIA

Resgatar pessoas ilhadas, encontrar corpos, levar assistência, descobrir soluções para minimizar ou extinguir esses problemas, tudo isso é muito sério e urgente na tragédia do litorl norte de São Paulo. Mas ainda é possível dar atenção às redes sociais e discutir um pouco a percepção das pessoas.

Há um tipo de comentário que se repete a cada acontecimento de morte e destruição com moradias em áreas de risco: "Por que essas pessoas não vão morar em outro lugar?". Muita gente bate nessa tecla. De certo modo, é mais um episódio de colocar a culpa nas vítimas, um dos hábitos instintivos mais deploráveis que alguém pode carregar. Parte do princípio que o morador é um completo idiota, ao insistir em construir uma casa em uma área sujeita a alagamentos, deslizamentos e mais desgraças provocadas pelas intempéries.

É desprezar completamente os mecanismos de pressão social que empurram as pessoas para essas casas sob constante ameaça. No caso do litoral paulista, isso é tão óbvio que só não percebe quem não tem o hábito de raciocinar. Os ricos fazem suas casas e prédios o mais próximo possível das praias, empurrando os pobres para trás, para os morros que se erguem às vezes a uma distância bem pequena. Hoje, os ricos estão com as casas alagadas, mas são os pobres mortos debaixo de uma avalanche de lama, troncos inteiros de árvores e pedaços de casas humildes.

Por que não saem de lá? Porque a opção é morar muito longe. As encostas são bairros dormitórios para pessoas que têm ocupações próximas à praia. Mudar para uma cidadezinha ou uma vila mais afastada tem um impacto forte no dia a dia social e econômico dessa gente. E há outros exemplos claros.

Na gestão de Jânio Quadros como prefeito de São Paulo, nos anos 1980, ele retirou, e destruiu, inúmeros cortiços na capital. A opção oferecida aos habitantes das antigas casas que foram alvo da operação estava em condomínios de casas populares, avaliadas como boas, construídas em núcleos habitacionais distantes do centro. Ficaram às moscas, enquanto os despejados procuravam outros imóveis para resistir na capital ou simplesmente dormiam na rua. A justificativa: melhor morar em péssimas condições no centro, mas perto das poucas opções de trabalho informal que tinham, além da mendicância.

Hoje, os ricos estão com as casas alagadas, e alguns pobres estão mortos debaixo de uma avalanche de lama, troncos inteiros de árvores e pedaços de casas humildes

Em todos os exemplos que podemos escolher, é importante buscar soluções. Contar os mortos e prestar ajuda aos sobreviventes são maneiras de combater o efeito, mas não enfrentar a causa.

por

O CASTIGO DO TEMPO

É impossível passar incólume pelo tempo. Cedo ou tarde, toda juventude se dobra diante dele. Não há beleza que resista à sua fúria. Diz o poeta barroco que "o tempo trota a toda ligeireza, e imprime em toda a flor sua pisada". Desde que o mundo é mundo, e, como Narcisos, nos apaixonamos pela imagem no espelho, tentamos enganar o tempo com todo tipo de sortilégio. A literatura é farta de contos de pactos macabros em troca de juventude e vida eternas. Quem não se recorda da triste história do conde Drácula que entrega sua alma ao demônio e é condenado a ver todos os que ama perecerem, pois incapaz de morrer? E que fim trágico não teve o aristocrata Dorian Gray, de Oscar Wilde, que desejou ser belo para sempre e recebeu, em troca, uma alma apodrecida? O castigo para quem ousa desafiar o tempo é sempre muito cruel – nas fábulas e no mundo real. E se você é uma mulher, prepare-se para encarar um tribunal ainda mais implacável.

Em sociedades utilitaristas como a nossa, a mulher tem prazo de validade, e geralmente bem curto. Enquanto durar

Desde que o mundo é mundo, e, como Narcisos, nos apaixonamos pela imagem no espelho e tentamos enganar o tempo com todo tipo de sortilégio

Rachel Sheherazade

Jornalista

sua idade fértil, o tempo em que pode gerar filhos, ela terá o seu valor na sociedade. Mas, o que acontece quando a janela se fecha, e descortinam-se os 40, 50, 60 anos? Só há dois caminhos: aceitar a idade que se tem ou rebelar-se contra o tempo, buscando um fôlego a mais de juventude. Independente da sua escolha, prepare-se para as críticas! A nós, mulheres, é tão proibido envelhecer quanto tentar manter-se jovem. Se assumimos rugas e cabelos brancos somos velhas desleixadas. Se recorremos a procedimentos estéticos e malhação somos velhas neuróticas que se recusam a aceitar a própria idade. Não há escapatória. Ninguém foge do cruel escrutínio: nem anônimos nem famosos.

Foram condenadas pela opinião pública, a dançarina Gretchen por que fez plástica; a apresentadora Xuxa por que não fez; a atriz Sarah Jessica Parker por que aceitou envelhecer, a popstar Madonna por que ousou continuar jovem. Vai entender! Ao preconceito e à discriminação em razão da idade damos o nome de etarismo. É algo a se debater e combater, afinal, a humanidade está vivendo mais. E quanto mais o tempo passar, mais comum será convivermos com pessoas mais velhas. E não será possível varrê-las para debaixo do tapete. +40, +50, +60, +70 estão aí para provar que a idade não as define, limita ou condena, que ainda são capazes, criativas, produtivas e belas também. Pois, não é por que a idade chegou que precisamos sair de cena, nos esconder como párias. Com o avanço da medicina e dos recursos estéticos, ter rugas ou não ter será uma questão de escolha. Mas, só para quem tiver o privilégio de envelhecer.

por Cristiano Noronha

Cientista político

INÍCIO TURBULENTO

Os dois primeiros meses do ano foram marcados por fortes turbulências e ruídos. No dia 8 de janeiro, as depredações de prédios públicos em Brasília, por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, aumentaram sobremaneira a temperatura política no país, com repercussão internacional. Contudo, nem de longe esses atos ameaçaram as instituições no país, que continuaram a funcionar normalmente. Muitas prisões aconteceram e as investigações e inquéritos prosseguem.

Depois vieram os embates entre o governo e o Banco Central (BC). O presidente Lula, ministros e aliados do governo passaram a criticar de forma explícita e sem qualquer receio a autoridade monetária. Presidente da instituição, Roberto Campos Neto foi chamado de "esse sujeito" pelo presidente da República. O BC não está livre de críticas e suas decisões, claro, podem ser contestadas. Mas quando essa crítica é feita pela autoridade máxima do País, as repercussões no mercado são enormes. No limite, as críticas prejudicam o Brasil, pois afetam a liberdade de atuação do BC. Vale lembrar que, de forma democrática, a autonomia do Banco Central foi aprovada pelo Congresso Nacional.

Os "sustos" no mercado e no setor produtivo não pararam aí. O Supremo Tribunal Federal considerou que uma decisão definitiva, a chamada "coisa julgada", sobre tributos recolhidos de forma continuada, perde seus efeitos caso a Corte se pronuncie em sentido contrário no futuro, podendo até mesmo retroagir. Ou seja, o contribuinte ganha na Justiça o direito de não pagar determinado tributo. Mas, no futuro, se a Corte mudar de entendimento, ele não apenas terá de pagar dali para frente, como também tudo o que não pagou, amparado na decisão judicial anterior.

E a incerteza no Brasil vai além. O governo editou uma medida provisória que retomou o chamado "voto de qualidade" no âmbito do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Isso significa que se houver

O BC não está livre de críticas, mas vale lembrar que, de forma democrática, sua autonomia foi aprovada pelo Congresso Nacional

uma disputa entre o governo e a União sobre o pagamento de determinado tributo e a votação no Carf der empate, a União sai favorecida. O voto de qualidade havia sido extinto com a Lei n. 13.988/20, que estabeleceu que os empates seriam decididos a favor do contribuinte. A questão foi levada ao Supremo, que, por maioria, havia decidido contra o voto de qualidade.

Polarização na política, decisões judiciais que aumentam nosso risco jurídico e leis que geram retrocessos no ambiente de negócios brasileiro são fatores que travam nossa economia e têm nos impedido de crescer de forma sustentável, com mais justiça social. Estou na torcida para que esse quadro mude.

Frases

"SEMPRE QUE ACEITO UM NOVO PAPEL VERIFICO SE ELE TEM ALGUM ASPECTO SUPERIOR AO ANTIGO"

MICHELLE PFEIFFER, atriz

"NÃO PEÇO DESCULPAS A XI JINPING POR DERRUBAR AQUELE BALÃO"

JOE BIDEN, presidente dos EUA

"HÁ UMA DIMENSÃO CIENTÍFICA E MORAL NESSE PROBLEMA, POR ISSO TEMOS DE CONTINUAR PROCURANDO RESPOSTAS"

TEDROS ADHANOM, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, a respeito da origem da Covid-19

"O BRASIL É UM PAÍS QUE SERVE DE MODELO QUANDO O ASSUNTO É PREVENÇÃO E CONTROLE DO TABAGISMO. MAS, NO QUE DIZ RESPEITO À ACESSIBILIDADE AO TRATAMENTO, AINDA HÁ PONTOS A SEREM MELHORADOS"

GUSTAVO PRADO, pneumologista da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

"ESSE ANO COMEMORAMOS O CENTENÁRIO DA PORTELA. A EMOÇÃO É GRANDE PORQUE AS PESSOAS QUE PASSARAM POR AQUI E OS DESFILES ESTÃO LIGADOS À HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO E DO BRASIL"

FÁBIO PAVÃO, presidente da Escola de Samba Portela

FOTOS: JORDAN STRAUSS/INVISION/AP; DENIS BALIBOUSE/POOL PHOTO/AP; EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS; MAX HAACK/FUTURA PRESS

“SIM, A BILHETERIA É IMPORTANTE. ELA MOSTRA O QUANTO O PÚBLICO GOSTA DO QUE EU FAÇO. MAS, PESSOALMENTE, NÃO PRECISO GANHAR MAIS DINHEIRO”

JAMES CAMERON, cineasta canadense

“Meus dois ex-maridos, Glauber Rocha e Rogério Sganzerla, morreram pelo cinema. Eu não quero ter o mesmo fim”

HELENA IGNEZ, atriz

“SE HÁ PESSOAS QUE TÊM CORAGEM PARA INVADIR O STF, IMAGINE O QUE GENTE COM A MESMA LINHA IDEOLÓGICA FARIA EM TERRAS INDÍGENAS COM MORADORES VULNERÁVEIS”

JULIANA DE PAULA, advogada do Instituto Socioambiental, ao cobrar celeridade do STF em analisar casos relacionados aos povos originários

“A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO MOSTROU AOS MILITARES QUE A SEGURANÇA PÚBLICA É MUITO MAIS COMPLEXA E CUSTOSA DO QUE ELES IMAGINAVAM”

PABLO NUNES, coordenador do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania do Rio de Janeiro

“Não devemos usar a inteligência artificial para o policiamento. Ela pode ser tendenciosa e, dessa forma, injusta”

MICHAEL OSBORNE, acadêmico inglês, especialista em tecnologia inglês

“Não tiro a barba e a bandana porque sem elas fico feio”

BELL MARQUES, cantor

“AGORA PODEMOS AFIRMAR. VACINAR-SE CONTRA A COVID-19 COMBATE A INFECÇÃO E TAMBÉM PROTEGE DO DIABETES TIPO DOIS”

ALAN KWAN, médico norte-americano

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Dyepeson Martins

Brasil Confidencial

CASAL Lula e Janja começaram a namorar na cadeia em Curitiba

República de Curitiba

O governo **Lula** 3 tem sido marcado por garantir cargos de destaque nos ministérios a petistas que lhe prestaram solidariedade nos 580 dias em que ele permaneceu preso numa cela especial na PF em Curitiba.Todos os petistas que foram visitá-lo na cadeia receberam algum cargo. A começar por Haddad, que obteve o posto mais importante da República. O ex-prefeito de SP era assíduo na capital paranaense e inclusive tratava de todos os detalhes de sua campanha a presidente de 2018 diretamente com o mandatário encarcerado. Mas quem mais levou vantagem por essa força foi a socióloga **Janja**, que batia ponto todo dia na PF para gritar "bom dia presidente Lula. Boa noite presidente Lula". E ele sabia que era ela quem lhe saudava e reunia energias para permanecer detido.

Namoro

Começou, assim, o namoro de Janja com Lula. Quando ele foi posto em liberdade, logo anunciou o noivado e depois se casou. Como primeira-dama, a socióloga ocupa todos os espaços possíveis do governo. Até nomeou ministros. Muitos deles passaram por Curitiba para visitar Lula na PF, como foi o caso de Mauro Vieira, Luiz Marinho, Rui Costa, etc.

STF

O mais solidário a Lula foi Cristiano Zanin. Ele coordenou uma bancada de 18 advogados que defendeu o petista na Justiça e foi um dos grandes responsáveis por anular os processos contra ele e colocá-lo em liberdade. Mais do que isso. Permitiu que o ex-presidente pudesse disputar as eleições de 2022. Por isso, é barbada sua ida para o STF.

A reabilitação de Dirceu

Dentre os que foram solidários a Lula na cadeia, mas não levaram ministério, está o ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu. O problema é que ele ainda tem pena a cumprir e pegaria mal. Mas o presidente não deixou passar uma homenagem ao seu amigo. Na festa de 43 anos do PT, o mandatário disse que ele era "um militante político da maior qualidade". O STJ reduziu a pena do ex-ministro de 8 para 4 anos de prisão.

RÁPIDAS

* Bolsonaro acaba de ser avô mais uma vez. Nasceu, nos EUA, o filho de Carluxo com Martha Seillier, que vem a ser diretora-executiva do Banco Interamericano de Desenvolvimento, nomeada para o cargo quando o ex-presidente soube que a moça estava grávida do 02.

*** Agora que o União Brasil está criando uma federação com o PP de Lira e Ciro Nogueira, tornando-se maior do que o PL de Valdemar, a cobrança por mais ministérios virá a jato. Luciano Bivar está esfregando as mãos.**

* Lula nomeou André Ceciliano, ex-presidente da Assembleia do Rio, que foi alvo de inquérito de rachadinhas. Assumiu o cargo de secretário especial de Assuntos Federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência.

*** A briga é grande no MDB por cargos no Ministério das Cidades, onde está Jader Barbalho Filho. Os senadores do partido querem nomear o novo secretário nacional de Habitação e a disputa está entre Jucá e Bulhões.**

FOTOS: RICARDO STUCKERT; ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS; SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP; CÂMARA DOS DEPUTADOS; VANESSA CARVALHO/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP; CASSIANO ROSÁRIO/FUTURA PRESS

RETRATO FALADO

"Pobre não sabe o que é direita ou esquerda na política"

*O governador de SP, **Tarcísio de Freitas** (Republicanos), defendeu o pragmatismo durante um evento online de um banco de investimentos de São Paulo. Ele disse que há uma população carente que precisa dos governantes para atender suas reivindicações, já que vivem em situação de grande vulnerabilidade. Para ele, "essas pessoas não sabem o que é direita ou esquerda. O que elas precisam é de soluções para seus problemas", disse o governador, que defende a Reforma Tributária.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

REGINALDO LOPES (PT-MG), COORDENADOR DO GRUPO DE TRABALHO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Como unificar a Reforma Tributária na Câmara tão dividida?

Com diálogo. Essa é uma reforma que interessa ao Estado brasileiro, que cria um sistema favorável a novos empreendimentos, mais distributivo e menos regressivo

Quais serão os principais pontos apresentados no parecer sobre a reforma?

Vamos primeiro começar com a apresentação no grupo de trabalho de uma metodologia de ação e depois de ouvir vários setores, nós vamos tomar as decisões.

O senhor acredita que até maio será possível apresentar um parecer sobre a proposta?

Precisamos votar essa reforma no primeiro semestre. Serão duas etapas: a primeira, a reforma dos impostos indiretos, e a segunda, os diretos. Vamos modernizar o sistema.

Morde e assopra

Desde que assumiu, Lula bate diariamente nos juros altos e, sobretudo, no presidente do BC, Roberto Campos Neto. Ele percebeu que a economia crescerá pouco este ano – talvez menos do que 1% - e já está arrumando um bode expiatório para eventual fracasso. Diz que o chefe do BC é bolsonarista, que quer levar o País à recessão e faz críticas pesadas à independência do banco, dizendo que a autonomia é uma bobagem. Haddad, que tem uma fidelidade canina ao presidente, procura colocar panos quentes. Enquanto Lula morde, ele assopra. No primeiro governo, quem fazia esse papel de morder era o vice Alencar, uma vez que o presidente do BC, Meirelles, era seu preposto.

Cansou

A verdade é que esse jogo de bate e passa pano já cansou o mercado. Até os ministros mais próximos de Lula pediram para ele sossegar, insinuando que o presidente está muito "ansioso". Para variar, Haddad tem dito aos banqueiros que o "Lulinha paz e amor" voltará quando ele divulgar a âncora fiscal.

Doria em Londres

Após deixar o governo de São Paulo, **João Doria** está incansável. Realizou vários seminários internacionais pelo Lide para discutir o Brasil lá fora. Agora, vai reunir 200 empresários brasileiros e europeus em Londres, nos dias 20 e 21 de abril. Estarão presentes peso-pesados, como Roberto Campos Neto, Rodrigo Pacheco e a ministra Simone Tebet.

Tarcísio presente

O Lide Brazil Conference London tem por objetivo debater o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Econômico, com a presença de agentes do mercado financeiro e do agronegócio. Mas, desta vez, reunirá também os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o do Rio de Janeiro, Claudio Castro, o que mostra a amplitude e diversidade da conferência.

Prisão em segunda instância

Sergio Moro acaba de conseguir as 27 assinaturas necessárias no Senado para desarquivar o projeto de lei que trata da instituição da prisão após condenação em segunda instância. Em 2019, o assunto foi arquivado depois que o STF derrubou a questão a pedido dos advogados de Lula, o que possibilitou que ele deixasse a cadeia. O resto todo mundo sabe o que aconteceu.

Coluna do Mazzini

MP E ESTADO CERCAM CANABRAVA

O Ministério Público denunciou e agora a Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro faz um cerco à Usina Canabrava, mas misteriosamente deixa ativa a sua inscrição estadual, confrontando a lei. A Canabrava foi objeto de ação do MPE que pediu a cassação do funcionamento. Segundo o MP, no Governo de Sérgio Cabral foi concedido um regime especial descabido que só trouxe prejuízos. Foram identificadas numerosas fraudes, dentre as quais a simulação de venda de etanol realizada pela Distribuidora Paranapanema. A SEFAZ avisa que o "processo de cancelamento da Inscrição do contribuinte está em andamento. A Resolução SEFAZ 720/2014, no artigo 65, do Anexo I, estabelece prazo de 30 dias para interposição de recurso dos processos". Mas a manifestação enviada à Coluna não esclarece por que a Inscrição ainda não foi impedida quando da publicação do processo. A resolução nº 720 de 2014, em seu artigo 55, determina que o impedimento ocorra no momento da publicação da instauração do processo.

Canabrava foi alvo de ação do MPE que pediu a cassação de seu funcionamento. Identificaram-se fraudes na simulação de venda de etanol

Dois foragidos dão canseira na PF

A PF ainda resolve questões internas — há disputa velada para afastar a ala bolsonarista do comando de departamentos. Ao passo que leva um drible de dois foragidos, que dão canseira aos investigadores e à Inteligência. Até essa semana os policiais não sabiam o paradeiro dos blogueiros bolsonaristas Wellington Macedo - agora com alcunha de terrorista - e Allan dos Santos. A suspeita é de que o primeiro, acusado de plantar uma bomba num caminhão em Brasília, fugiu por terra para um país de fronteira. O outro segue nos Estados Unidos, sem endereço conhecido para ter uma visita dos agentes federais brasileiros em parceria com o FBI.

Um ex a pé em Orlando

Por lei, Jair Bolsonaro tem direito a dois carros, dois assessores e quatro seguranças - contudo apenas em território nacional. Sua vida "simples" na fuga para Orlando, nos Estados Unidos, não conta com essa estrutura. Sem veículos oficiais e seguranças, ele fica a pé na cidade e conta com caronas dos novos vizinhos. E não passeia.

A batalha contra resorts em Pirenópolis

Trezentos anos depois de Santa Dica, a dita libertadora do povo goiano naqueles rincões, uma jovem vereadora tornou-se a esperança dos moradores de Pirenópolis. A luta é outra: preservar o bucolismo que levou a cidade turística a ganhar título de patrimônio do IPHAN. Ynaê Curado atua na Câmara para barrar o novo Plano Diretor que libera resorts no modelo timeshare (unidades compartilhadas) dentro da cidade. A ausência de estudos de impacto ambiental e de trânsito, e a falta de audiências públicas levaram o caso à Justiça, que mandou parar tudo. Gusttavo Lima e outros investidores têm hotéis anunciados.

FOTOS: THIAGO AMÂNCIO/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO; ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

por Leandro Mazzini

Colaboraram: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo

Tarcísio, a esperança da direita

A ausência do "líder" fujão, a indefinição do PL para o discurso da oposição, a falta de uma voz aguerrida na Câmara contra o PT levam deputados e senadores bolsonaristas a rever o apoio a Jair Bolsonaro. As críticas ao ex-presidente são contundentes entre portas – para não citar uns xingamentos. Boa parte da centro-direita que era aliada do clã não vê, ainda, um potencial candidato no senador Flávio Bolsonaro como herdeiro do espólio do pai, cuja carreira política nacional acabou para eles. Essa turma já começa a telefonar diariamente para o governador paulista, Tarcísio de Freitas.

Faroeste muito suspeito em Goiás

O prefeito de Anápolis, Roberto Naves, anda triste com o assassinato do amigo fazendeiro chamado Luiz Carlos. O crime encomendado, ocorrido em dezembro, segue envolto em mistérios. A Polícia Civil fez operação para cercar um major da PM, suspeito da execução, e o abateu em confronto.

OAB: cão conselheiro

Não há notícia na História de um animal tão importante desde o cavalo do imperador Calígula, nomeado senador. Bethoven, um shih-tzu, tornou-se um conselheiro na OAB-MG. Um gesto para valorizar o "animal não humano e absolutamente incapaz", na versão dos advogados. Ele será diretor da Coordenadoria Fiscal de Combate aos Maus Tratos.

Jatinhos bloqueados

A Aeronáutica bloqueou jatos para transporte de órgãos a fim de evitar que ministros recorram à FAB mais vezes para viajar aos redutos eleitorais. Desde 2016, a FAB transportou 1.729 órgãos, em 1.539 voos. Após revelarmos a farra de voos de cinco ministros para casa nos fins de semana, eles frearam a luxúria do benefício.

NOS BASTIDORES

Sem o Data Venia

O STF demitiu um 'ressocializando', flagrado na rua com droga, contratado da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso, que assessorava o gabinete do ministro Gilmar Mendes.

O mistério do exame

Desde o início de 2020, existem dois exames para detecção de Covid-19 no HFA da lista dos sigilos dos 100 anos. Seriam do então presidente e da esposa, após o retorno de comitiva contaminada dos EUA.

Alepo manda um S.O.S.

A TV foca as vítimas do terremoto na Turquia, mas o governo da Síria, não menos desesperado, enviou memorando às suas embaixadas ordenando pedirem dinheiro para reconstrução. Ofício com dados bancários circula entre empresários de Brasília.

A volta do assessor

O ex-ministro Ricardo Salles, agora deputado, levou para seu gabinete o ex-assessor no Meio Ambiente Davi Boutsiavaras, que responde a processo administrativo na Corregedoria da pasta por assédio moral.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

GUERRA

O bem-vindo visitante inesperado

KIEV Biden e Zelensky (à dir.), tendo ao fundo a tradicional Catedral de Cúpula Dourada de São Miguel: passeio e envio de meio bilhão de dólares

Em uma atitude sem precedentes na história política e diplomática da Idade Contemporânea, a contar do início da Revolução Francesa em 1789, o presidente dos EUA, Joe Biden, surpreendeu o mundo na segunda-feira 20 ao visitar inesperadamente um país — no caso a Ucrânia, a quatro dias que se completasse um ano da invasão russa. Devido ao sigilo da operação, a Casa Branca divulgou à imprensa uma agenda presidencial fictícia e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, só foi avisado da viagem pouco antes de ela ocorrer. Acompanhado de alguns assessores, uma dupla de jornalistas e pequena equipe médica, Biden fez dois voos noturnos: dos EUA à Alemanha, e daí à Polônia. De Varsóvia viajou de trem, também à noite, até Kiev, onde foi recebido pelo chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky. Sob o som de sirenes de prevenção contra ataques aéreos, Biden passeou com Zelensky e comprometeu-se com o envio de auxílio de meio bilhão de dólares. O presidente norte-americano retornou à Polônia, reuniu-se com líderes da Otan e reiterou o apoio dos EUA ao falar sobre o primeiro ano da guerra, completado na sexta-feira 24. Um enraivecido Putin, discursando na Assembleia Federal Russa, anunciou que está abandonando o tratado de controle de armas nucleares.

RÚSSIA Putin: anúncio de testes nucleares

IMPUNIDADE Antonio Narbondo: atuação repressiva no Cone Sul

DITADURA MILITAR

Itália pede ao Brasil extradição de torturador

O governo italiano reiterou, na semana passada, às autoridades do Brasil a solicitação de extradição do militar reformado Antonio Narbondo, que tem cidadania uruguaia e brasileira. Desde 2001, ele está condenado à prisão perpétua na Itália por sequestro, tortura e desaparecimento de italianos que se opuseram às ditaduras militares nos anos 1970 e 1980 em países do Cone Sul. A nossa Constituição não permite a extradição de brasileiros, mas ***o ministro da Justiça, Flávio Dino, acertadamente afirmou que condenados no exterior, sem possibilidade de extradição, podem, sim, cumprir pena no País*** *– que seria no máximo de quarenta anos, já que aqui não há prisão perpétua.*

FOTOS: EVAN VUCCI/AP PHOTO; MIKHAIL METZEL/SPUTNIK/AFP; REPRODUÇÃO

PASSADO Madeleine: em 2007, com três anos

PRESENTE Julia: janela de dois anos na idade

MISTÉRIO

Se vocês fossem os pais de Madeleine, desprezariam essa hipótese?

Julia Faustyno é uma jovem alemã que mora na Polônia e diz ter 21 anos de idade. Viralizou nas redes sociais em todo o mundo (cerca de um milhão de seguidores na quinta-feira 23) ao levantar uma hipótese bombástica. **Fala que pode ser ela, agora adulta e com outro nome, a garotinha inglesa Madeleine McCann que foi raptada com três anos em um resort na Praia da Luz, em Portugal, em 2007**. Julia, que afirma não se recordar de sua infância devido à amnésia pós-traumática, pediu aos pais de Madeleine que a submetam a teste comparativo de DNA – **eles chamam Kate e Gerry e, após certa relutância, concordaram com a realização do exame, pois jamais descartaram nem descartam qualquer chance, por mais improvável e confusa que seja, de reencontrar a filha**. A polícia portuguesa e da Inglaterra não possuem pistas do crime. Julia se contradiz sobre o apagão de sua memória quando sugere que um homem alemão, que estaria sendo investigado por pedofilia, teria sido o seu raptor. Como ela consegue lembrar-se desse trauma maior? Explica que já se inteirou que Madeleine viveu na cidade polonesa de Wroclaw, assim como ela. A mãe de Julia (cogita-se a possibilidade de que não seja mãe biológica) declarou que sua filha necessita de ajuda psiquiátrica. Julia pode estar enferma ou pode estar falando a verdade. Há um descompasso de dois anos entre a idade de **Julia e a que Madeleine tem hoje, caso esteja viva. Mas é compreensível que os seus pais não desperdicem nenhuma hipótese de localização da filha, por mais implausível que seja. E é de se estranhar o fato de a família de Julia, ao contrário dos McCann, se recusar a fazer teste de DNA.**

DOR Kate e Gerry: há 16 anos à espera de respostas das polícias de Portugal, da Inglaterra e Alemanha

FOTOS: REPRODUÇÃO; JOE GIDDENS-WPA/POOL/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Dyepeson Martins (Brasília), Felipe Machado e Thales de Menezes
REPORTAGEM: Ana Mosquera, Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes
Editor executivo: Edson Franco
Editor: André Cardozo
Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires
Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiani Dias, Ingrid Rodrigues, Larissa Pereira, Leticia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira e Vinicius Silva
Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean
Pesquisa: Bruno Fortuna e Salvador Oliveira Santos
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Mauricio Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povineli **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano • Dandara Representações • **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira • 1a Página Publicidade Ltda. • **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros • Wem Comunicação •
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes • RR Gianoni Comércio & Representações Ltda • **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda •
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão: **D'Arthy Editora e Gráfica** – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

EMERGÊNCIA
Lula desembarca com ministros em São Sebastião (SP) para visitar locais atingidos pelas chuvas

Capa/Novo Governo

UNIÃO RESGATADA

Lula se mobiliza contra a **tragédia no Litoral Norte** paulista e traz de volta a **responsabilidade compartilhada** entre os entes federativos, **princípio elementar da democracia** que há quatro anos o País não enxergava. É a terceira vez que **ele viaja para acompanhar desastres,** o que já vira uma **marca conveniente** para a sua gestão

Marcos Strecker

Depois de um dos períodos políticos mais conturbados da história nacional, com uma campanha presidencial polarizada seguida de uma tentativa frustrada de golpe de Estado, o feriado de Carnaval parecia reservar uma trégua providencial. Mas a tragédia no Litoral Norte de São Paulo, que causou pelo menos 49 mortos, colocou à prova novamente a capacidade de reação oficial e o espírito público dos gestores. Felizmente, nessa seara, a demonstração de uma união que há muito tempo não se via amenizou todo o sofrimento que ainda perdura entre as vítimas e seus familiares.

Com pouco mais de um mês no cargo, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o político bolsonarista mais proeminente a emergir das últimas eleições, foi rápido em sua resposta. Transferiu seu gabinete para São Sebastião (SP), o epicentro do desastre, coordenou pessoalmente todos os esforços e decretou luto oficial de três dias em memória das vítimas. Da mesma forma, o presidente Lula interrompeu seu descanso na Bahia, no domingo, 19, deslocou-se com nove ministros e acionou todo o governo federal para auxiliar nos trabalhos de resgate. O prefeito de São Sebastião, o tucano Felipe Augusto, uniu-se aos dois em meio aos esforços. Os mais diversos órgãos oficiais das três esferas de poder, começando pela Defesa Civil, se deslocaram para a região em um esforço coordenado que há muito não se via. Apenas das Forças Armadas, 400 homens foram mobilizados, incluindo a maior nave da frota da Marinha, o navio-hospital Atlântico, com UTI, 200 leitos e seis helicópteros.

FOTO: AMANDA PEROBELLI/REUTERS FOTO DA CAPA: RICARDO STUCKERT/PR

Essa união de esforços é elementar e republicana, é importante relembrar. Mas caiu em desuso na última gestão federal. Há apenas um ano, na virada de 2021 para 2022, quando grandes áreas da Bahia passaram por tragédia semelhante, Jair Bolsonaro achou desnecessário visitar o estado governado por um adversário do PT. Não foi apenas isso. Ainda posou para fotos sorridente, passeando de jet ski durante seu descanso em São Francisco do Sul (SC). "Espero não ter que retornar antes", declarou à época. Um escárnio com o sofrimento alheio. No temporal de maio passado em Pernambuco, quando 194 pessoas morreram, o ex-presidente fez apenas um sobrevoo e aproveitou para atacar o então governador Paulo Câmara, do PSB – que não recebeu nenhuma ligação de solidariedade. Não foi uma surpresa. Essa falta de decoro com o cargo ou de empatia com as vítimas já tinha sido vista de forma chocante na pandemia, quando quase 700 mil brasileiros perderam a vida. O capitão não visitou um único hospital na época, e ainda imitou em tom de galhofa os pacientes com falta de ar.

As cenas na tragédia em São Paulo foram em tudo diferentes. Lula acentuou o contraste entre ele o antecessor no tratamento dado às vítimas. Ao lado das outras autoridades, ele aproveitou para destacar que uma ação conjunta entre os gestores é possível, mesmo que sejam políticos de partidos e ideologias diferentes. "Queria mostrar para vocês uma cena que há muito tempo não viam no Brasil: um governador, um presidente e um prefeito sentados em uma mesa em função de uma coisa que atinge a todos nós.

JUNTOS O presidente ao lado do governador Tarcísio de Freitas e do prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (à dir.)

O bem comum do povo é muito mais importante do que qualquer divergência que a gente possa ter", declarou. "Veja que coisa bonita e simples: estamos juntos, acabou a eleição." A ocasião confirmou o apurado faro político do petista, que galvanizou a mobilização e a comoção popular. Também serviu para "virar a página" do início da sua gestão, que ainda está chamuscada pelos atentados de 8 de janeiro, pelos desnecessários atritos com o Banco Central e pela falta de bandeiras para marcar os cem primeiros dias.

Bolsonaristas e petistas se incomodaram com a aproximação entre Lula e o governador de São Paulo

Foi a terceira viagem de Lula para visitar locais atingidos por catástrofes. No dia 8 de janeiro, estava em Araraquara (SP) para avaliar danos causados pelas chuvas na região. Duas semanas depois, deslocou-se para Roraima, na área em que se desenrola o drama humanitário dos Yanomamis. Junto com as viagens internacionais, esse acompanhamento "in loco" de desastres está virando uma marca de sua administração. O mandatário pode ter

PRESENTE Lula no dia 8 de janeiro em Araraquara (SP), atingida por chuvas. À direita, 13 dias depois, o presidente ao lado de Yanomamis, em Roraima

ganhos de imagem com isso. A história ensina que os governantes são responsabilizados e punidos por catástrofes, mas também podem ser beneficiados se demonstrarem empatia ou resposta eficiente. É uma iniciativa providencial para Lula, principalmente porque ele já elegeu a área social como a grande bandeira de seu terceiro mandato.

COOPERAÇÃO

Tarcísio de Freitas igualmente se beneficiou. Encontrou sua persona como gestor, afastando-se do bolsonarismo. Declarou que a presença de Lula dava "amparo e conforto" e que o momento exigia um "regime de cooperação". Manifestou-se ainda muito grato pela parceria com o governo federal e exaltou o fato de Lula ter ido pessoalmente ao local. Na quarta-feira, o governador ainda vistoriou a região de helicóptero ao lado de Marina Silva, ministra do Meio Ambiente que é demonizada pelos apoiadores radicais do ex-presidente. As manifestações do governador e do presidente, de certa forma, marcaram o enterro simbólico do extremismo que contaminou a política no último período, pelo menos de forma temporária. Por isso, é até positivo que os dois polos do espectro político tenham se enfurecido. Os bolsonaristas cosideraram a atitude republicana do governador de São Paulo uma traição — no mínimo, um erro diante de uma armadilha preparada pelo presidente. E os petistas exaltados se irritaram com a aproximação de Lula com Tarcísio, um candidato natural a herdar os votos dos conservadores na eleição presidencial de 2026, já que Bolsonaro provavelmente estará inelegível.

Para o cidadão, o importante é que seus governantes estejam coordenados em prol da sociedade. E isso de fato ocorreu numa calamidade pública de proporções inéditas. Na última quinta-feira, ainda havia 57 desaparecidos e mais de 3.500 desabrigados. O Litoral Norte paulista recebeu o maior índice de chuva já registrado no País. São Sebastião foi um dos municípios mais afetados, com deslizamentos de encostas, alagamentos e bairros isolados devido à interdição de vias de acesso. Entre 9h de sábado e 9h de domingo, a chuva somou níveis alarmantes em Bertioga (680 mm), São Sebastião (626 mm), Ilhabela (337 mm), Ubatuba (335 mm) e Caraguatatuba (234 mm). Na Baixada Santista, os níveis foram igualmente altos em Guarujá (388 mm), Santos (225 mm), Praia Grande (203 mm) e São Vicente (186 mm). A precipitação torrencial que começou na noite de sábado foi resultado de uma combinação de ar quente e úmido que vem do Atlântico Equatorial com um sistema de baixa pressão no Atlântico, onde a temperatura do mar está elevada. O fenômeno de dimensão ímpar empurrou a evaporação do mar para o continente.

Nas praias do Litoral Norte, em especial, a ocupação de veraneio tem crescido nas últimas décadas, apesar da limitação de construções. O avanço tem aumentado a população local que presta serviços.

CONTRASTE Jair Bolsonaro em São Francisco do Sul (SC), no final de 2021, enquanto a Bahia enfrentava chuvas

DESALENTO Um bebê é resgatado por socorristas na Barra do Sahy, uma das praias mais atingidas pela tragédia

Ela passou a ocupar cada vez mais os morros ou locais de risco. É nessas áreas que está o maior número de vítimas. O caseiro Gildevan Dias da Silva, 48, está entre os que perderam sua casa. "Não tenho mais palavras. Moro no bairro de Camburi, ao lado das encostas. A cem metros existe um condomínio e lá foi o primeiro óbito. O barranco desceu, caiu em cima das casas e uma criança de nove meses ficou nos escombros." Monica Antunes, 49, fotógrafa, mora na praia vizinha, Boiçucanga. Integrou-se a um mutirão promovido pelo chef Eudes Assis, empresário da região que está fazendo marmitas para a equipe de resgate e vítimas. "A situação é bem grave", diz ela. "Tenho conversado com caiçaras, pessoas que moram na região há mais de 50 anos e nunca viram nada parecido. Da minha casa vejo um morro a 5 km. De lá foi retirada uma família com quatro pessoas. Conheci um menino num hospital de Caraguatatuba que está sozinho. Tem quatro anos e está sem nenhum responsável, pois não acharam parentes." O

FOTOS: ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL; TETÊ VIVIANE/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS; RICARDO STUCKERT/PR; NELSON ALMEIDA/AFP; REPRODUÇÃO; PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO

CAOS Bombeiros e voluntários trabalham no resgate de vítimas em São Sebastião, que teve o maior índice de chuvas já registrado

empresário Leandro Bartulic, 34, conta que conseguiu voltar para São Paulo na terça-feira, mas toda a família ficou na praia de Juquehy, uma das mais afetadas. "Estão cobrando R$ 50 mil a viagem de helicóptero para ir retirar alguém", diz.

Enquanto o governador permanecia liderando os esforços de resgate e os ministros multiplicavam as iniciativas de auxílio, a mobilização de Lula repercutiu no Congresso. O líder do PT no Senado, Fabiano Contarato (ES), disse que o governo está se aliando ao poder político local por questões humanitárias e suprapartidárias. "Os brasileiros, enfim, possuem um governo, com sensibilidade e capacidade de reagir aos desafios do País. Essa mudança é alentadora". Na Câmara, o assunto também predominou entre parlamentares de diferentes partidos. O deputado Castro Neto (PSD-PI) avaliou a ação federal como "rápida e exemplar" e disse que salvar vidas é a prioridade e está acima de qualquer diferença partidária ou ideológica. "O grande diferencial em relação ao último governo é que o povo passou a ser prioridade e a palavra e ordem é reconstruir o País." Para o deputado Aliel Machado (PV-PR), Bolsonaro não conseguia compreender a responsabilidade de ser presidente da República, terceirizava a culpa e apostava em intrigas. "O Brasil também sofre e se solidariza. E quando vemos que a maior autoridade do País está agindo de maneira ágil, nos sentimos mais confortáveis e esperançosos."

O líder do PSB na Câmara, Felipe Carreras (PE), ressalvou que as ações do governo precisam refletir em projetos futuros que garantam a segurança de moradores de áreas de risco. "Foi uma mudança brusca de gestão. É muito importante para o País um presidente que mostra essa sensibilidade. Acho que tem que ter um acompanhamento maior e investimento em prevenção", frisou. Mas esse otimismo precisa ser visto com reserva, já que o caos no litoral paulista também lembrou mais uma vez que a ocupação irregular e a construção de moradias em áreas de risco são chagas antigas.

Apenas na área atingida, no município de São Sebastião, em 2019 havia 52 pontos sujeitos a deslizamentos de terra em 21 núcleos de moradias ou bairros, segundo o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). A jornalista Márcia Pereira, 49, que teve sua casa de veraneio na praia de Camburi alagada, lembra que as principais vítimas esta-

> **"Quando vemos que a maior autoridade do País está agindo de maneira ágil, ficamos esperançosos"**
> **Aliel Machado (PV)**, deputado

NO MAR, NO AR, NA TERRA Barcos auxiliam em Barra do Sahy, helicóptero do Exército em São Sebastião e doações no rio Sahy

vam nos bairros mais periféricos. "São as pessoas que moram perto das encostas e morros onde a vida é mais barata. Eles compram imóveis ou constroem. E nem é ilegal, pois compraram."

O ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que está à frente da reação federal à tragédia, disse à ISTOÉ que o governo mapeou 14 mil áreas com alto risco de deslizamento de encostas no País. Essas regiões abrigam quase 4 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade. Em 1,3 mil municípios, foi reconhecido estado de emergência. Esse número tende a aumentar, avaliou o ministro. "Estamos ajudando todos, o apoio vai desde carro-pipa no Nordeste, alimentação, produtos de higiene pessoal, depende muito da situação de cada região. O trabalho de prevenção, de ações de estruturação de encostas, de habitação, de demanda dirigida, deve ser muito forte no governo Lula."

DESCASO

O ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, denunciou o descaso da gestão Bolsonaro. "Infelizmente o governo anterior desmontou toda a estrutura de prevenção e cuidados com desastres, que estava com orçamento quase zero ", declarou. Góes diz que o valor deixado pelo governo Bolsonaro para ações emergenciais relacionadas a desastres naturais no Brasil foi de R$ 25 mil. Com a aprovação da PEC da Transição e um reforço em mais de R$ 130 milhões no projeto inicial da Lei Orçamentária Anual de 2023, a soma para ações de prevenção e defesa civil ultrapassou R$ 766 milhões.

"O valor deixado por Bolsonaro para ações emergenciais foi de R$ 25 mil"
Waldez Góes, ministro do Desenvolvimento Regional

Entre as medidas anunciadas por Lula está a retomada do programa Minha Casa Minha Vida, que foi praticamente paralisado no governo Bolsonaro. O presidente inclusive se propôs, no calor da hora, a levar o programa para a região atingida. É uma notícia auspiciosa, mas insuficiente diante do desafio. O governo tem a meta ambiciosa de contratar 2 milhões de moradias até o fim da gestão, mas isso representa apenas cerca de um terço do déficit calculado de residências. E o programa, desde o seu lançamento em 2009, não amenizou o problema de falta de moradias — ao contrário, o déficit habitacional aumentou desde então. Também é necessário rever as construções distantes dos locais de trabalho dos moradores. Além disso, a remoção de locais de risco e o sistema de alerta precisam ser aperfeiçoados. Afinal, a mudança climática está ampliando a gravidade e a frequência desses eventos. O novo governo acertou em priorizar o meio ambiente, mas há um longo caminho a percorrer. O País está redescobrindo as noções de justiça e solidariedade, mas precisa enfrentar seus desafios históricos, que continuam a perdurar ao longo de diferentes governos. ■

SEM ACESSO Trabalhadores tentam liberar a Rio-Santos na praia de Toque-Toque

Colaboraram Dyepeson Martins e Elba Kriss

FOTOS: BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS; NELSON ALMEIDA/AFP; MÁRCIO PANNUNZIO/FOTOARENA/AGÊNCIA O GLOBO; WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO; GOVERNO SP

SOCIAL Minha Casa Minha Vida: presidente retomou o programa habitacional

As bondades de Lula

Pacote prevê aumento do salário mínimo e isenção do IR para quem ganha até R$ 2,64 mil, além de reajuste para o funcionalismo e revisão no valor das bolsas de pesquisa *Gabriela Rölke*

Não se passaram nem dois meses desde que Lula assumiu o terceiro mandato, mas o petista já conseguiu imprimir sua marca por meio do anúncio de uma série de medidas que vão colocar algum dinheiro a mais no bolso de milhões de brasileiros. Embora não se discuta o lado positivo do aumento real do salário mínimo, da correção da tabela do imposto de renda (IR) e da revisão do salário do funcionalismo e das bolsas de pesquisa, o custo dessas iniciativas será alto: estimativas de bancos privados apontam que o impacto anual nas contas públicas pode chegar a R$ 58,8 bilhões.

O valor equivale a um terço do Bolsa Família, cujo valor para 2023 é de R$ 175 bilhões, compara o economista Marcelo Neri, ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além do montante expressivo, os novos gastos têm caráter permanente – ou seja, é um compromisso assumido também para os próximos anos. O pesquisador explica que mais dinheiro em circulação vai aquecer a economia, mas o aumento da despesa e do endividamento público também terá como consequência a elevação dos juros reais. Lula não quer nem ouvir falar do assunto, uma vez que passou as últimas semanas numa contenda com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, exatamente por discordar da alta taxa de juros estabelecida pela instituição.

INVESTIMENTO X GASTO

O presidente da República também tem feito críticas sobre o comportamento do mercado financeiro. "É preciso parar de utilizar a palavra 'gasto'", defende. "Dar comida para o povo é 'gasto', dar educação é 'gasto'. Neste governo, tudo o que for para atender as necessidades do povo brasileiro vai se chamar 'investimento'", afirmou o presidente. Durante o anúncio dos novos valores das bolsas de pesquisa, na semana passada, Lula justificou os reajustes dizendo que o governo anterior "destruiu parte daquilo que já estava construído". "Não podemos ficar chorando, 'ah, vai gastar'. É investimento".

"Independentemente do termo, o aumento da despesa tem que ser financiado pelo orçamento fiscal", lembra Marcelo Neri. O economista Joelson Sampaio, também professor da FGV, destaca que, com o aumento das despesas, é esperado um desafio adicional para o resultado fiscal de 2023. "O governo está trazendo um desafio a mais, além daquele em torno da PEC da Transição", afirma ele. "É importante agora que ele demonstre como vai fazer para conseguir dar conta desses aumentos de gastos, porque se isso não for feito, começa-se a criar um cenário de incerteza fiscal que pode ser muito ruim para o País", alerta.

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP

PROMESSAS DE CAMPANHA

Propostas anunciadas pelo governo podem ter impacto anual de até **R$ 58,8 bilhões** nas contas públicas

Reajuste linear de 7,8% para servidores públicos

Estimativa do governo: ***R$ 17,4 bilhões***

Reajuste em bolsas de estudo e pesquisa

Estimativa do governo: ***R$ 3,6 bilhões***

Aumento de R$ 18 no salário mínimo, de R$ 1.302 para R$ 1.320

Estimativa do governo: ***R$ 5 bilhões***

Estimativa de bancos privados: **até** ***R$ 7,8 bilhões***

Isenção de IR para quem ganha até R$ 2,64 mil

Estimativa do governo: ***R$ 6 bilhões***

Estimativa de bancos privados: **até** ***R$ 30 bilhões***

POPULAR Salário mínimo:aumento real acima da inflação

O aumento de R$ 18 no salário mínimo, que passa de R$ 1.302 para R$ 1.320, passa a valer a partir de maio e, de acordo com o governo, vai custar R$ 5 bilhões por ano. Nas estimativas de bancos privados, o valor pode ser ainda maior, de até R$ 7,8 bilhões anuais. O adicional de R$ 18 a mais no bolso dos assalariados pode não parecer alto, mas representa um aumento real de 2,8% acima da inflação. Durante o governo Bolsonaro, o salário mínimo vinha sendo reajustado apenas com a reposição inflacionária – o aumento real foi um compromisso de campanha de Lula. Ele prometeu ainda uma nova regra para reajustes, com cálculo do valor feito com base na inflação e no crescimento do PIB (Produto Interno Bruto).

Em relação à revisão da tabela do IR, Fernando Haddad, ministro da Fazenda, promete uma reforma tributária para desonerar as camadas mais pobres e "onerar quem hoje não paga imposto". A isenção do IR para quem ganha até R$ 2,64 mil também passa a valer a partir de maio e vai implicar numa renúncia fiscal de R$ 3,2 bilhões em 2023. Em 2024, o custo fiscal salta para R$ 6 bilhões, de acordo com a Receita Federal. Bancos privados, no entanto, projetam que o governo pode deixar de arrecadar até R$ 30 bilhões por ano.

VERBA PARA A PESQUISA

Também foi anunciado um reajuste linear de 7,8% a partir de maio para o funcionalismo público federal, além de um aumento de R$ 200 no auxílio-alimentação – o que já neste ano vai custar R$ 11,6 bilhões aos cofres públicos. Em doze meses, chega a 17,4 bilhões. Entidades sindicais devem se reunir nos próximos dias para discutir uma contraproposta e tentar elevar esse índice para algo entre 9% e 10%. Bolsas de graduação, pós-graduação e iniciação científica, além do Bolsa-Permanência, também foram reajustadas, com índices entre 25% e 200%. Os novos valores passam a valer a partir do próximo mês. Nesse caso, o impacto nos cofres da União será de R$ 2,38 bilhões este ano – serão R$ 3,57 bilhões em doze meses. Benefícios para os cursos de mestrado e doutorado estavam sem reajuste desde 2013. O maior índice de revisão será para os auxílios na iniciação científica do ensino médio, que vão subir dos atuais R$ 100 para R$ 300 por mês.

"Não dá para dizer que as medidas foram inoportunas", diz Sampaio. "Lula se comprometeu com isso na campanha". Para o economista, o que falta é o governo dizer de onde virá o dinheiro. O aumento de receita é improvável, já que não há espaço para subir impostos. "É preciso mostrar esforço e comprometimento com a meta de redução do déficit fiscal", destaca. "E isso precisa ser feito de imediato". ■

Quinze projetos, a maioria na Câmara, foram protocolados por **parlamentares bolsonaristas** que defendem maior acesso a armas e **querem reverter as restrições** impostas pelo atual governo. A "bancada da bala" é pressionada pelos **clubes de tiro** e pela **extrema direita**

Dyepeson Martins

BALA NA AGULHA
Clubes de tiro pressionam deputados bolsonaristas a derrubarem política antiarmas de Lula

INVESTIDA CONTRA O REVOGAÇO DAS ARMAS

Com prazo final batendo na porta, o decreto publicado em 1º de fevereiro para o recadastramento de armas de uso permitido e restrito no Sistema Nacional de Armas (Sinarm) mobilizou a bancada armamentista numa corrida contra o tempo no Congresso. A medida anunciada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública dá 60 dias para a realização do processo, suspende o registro de novas armas de uso restrito de Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs) e é observada como um ato político por deputados bolsonaristas que organizam uma série de projetos na tentativa de se operem ao "revogaço" de Lula contra as medidas do governo anterior de facilitar o armamento indiscriminado. O decreto do governo petista determina também a comprovação de efetiva necessidade para o porte de arma e, sobretudo, reduz pela metade (de 6 para 3) a quantidade de armas por cidadão comum.

A restrição do acesso a armas no Brasil foi uma das bandeiras da campanha de Lula na discussão do combate à violência. O governo pretende concentrar os registros de armas no Sinarm — incluindo as que estão na posse dos CACs, que têm os armamentos controlados e registrados pelo Exército. O ministro da Justiça, Flávio Dino, subiu o tom após o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, suspender os processos que discutiam a legalidade do novo decreto. Dino afirmou, em coletiva à imprensa, que aqueles que estiverem em situação irregular incorrerão em crime. "Nós queremos, a partir da decisão do Supremo, que remove qualquer dúvida jurídica que pudesse eventualmente ainda existir, fazer este alerta".

Só em fevereiro, quinze projetos, a maioria na Câmara, foram protocolados por parlamentares bolsonaristas que tentam a todo custo reverter as restrições impostas pelo governo. Uma das grandes dificuldades, contudo, é o avanço na tramitação

FOTOS: EVARISTO SÁ/AFP; REPRODUÇÃO; MATEUS BONOMI/AGIF VIA AFP

das propostas, que precisam de uma negociação ampla para entrarem em votação nas duas Casas, comandadas por Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), atualmente alinhados com a base governista.

Boa parte da chamada "bancada da bala", como é conhecido o movimento armamentista na Câmara, também está sendo pressionada por atiradores e pela extrema direita. As cobranças pessoais e públicas, por meio das redes sociais, por exemplo, atingem tanto a esfera econômica, por enxergarem um risco ao funcionamento das empresas que atuam com o tiro esportivo, quanto a área ideológica. Conservadores veem o decreto como uma afronta ao referendo realizado em 2005, quando 63% dos brasileiros votaram a favor do comércio de armas no país.

A mobilização reúne a maior parte do parlamento alinhada à política popularizada no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, responsável pela flexibilização do porte e da posse de armas, além da compra exarcebada de munição. Para o deputado Daniel Freitas (PL-SC), um dos articuladores da frente armamentista, o decreto atinge a pratica de tiro esportivo e quem vive desse nicho no mercado. "Lembrando que esse decreto não é o definitivo, é apenas provisório. Quando o definitivo for publicado, a tendência é que o acervo de alguns CAC's se torne ilegal. Como ainda não se sabe o que virá, pois não há nada em definitivo, as pessoas estão pisando em ovos por conta da falta de informação e insegurança jurídica".

A maioria das iniciativas partiu de membros do PL e são muitos os correligionários empenhados na tentativa do questionar o "revogaço", entre eles Carol de Toni (PL-SC), Daniela Reinehr (PL-SC), Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e Jorge Goetten (PL-SC). Além da frente legislativa, a via judicial também deve ser acionada mesmo após a decisão de Gilmar Mendes, conforme apurou a ISTOÉ.

ADVERTÊNCIA Quem não fizer recadastramento até março, terá armas apreendidas, promete Flávio Dino

ARMAMENTISTAS Daniel Freitas (ao centro) comanda reação na Câmara às medidas que revogarão armamento indiscriminado

Outra justificativa utilizada é a de que a segurança pública não pode ser confundida com a prática de tiro esportivo. Mais de 2 mil clubes de tiro estão ativos no Brasil. Desse total, quase metade foi fundada entre 2019 e 2022. O legado deixado pelo último governo também reflete no número de armas nas mãos de particulares: houve um aumento exponencial de 1,3 milhão para 2,9 milhões durante a gestão Bolsonaro. "Estamos buscando as medidas judiciais cabíveis, inclusive já foi derrubado o decreto via liminar, que de forma incrivelmente célere foi suspensa com decisão para interromper qualquer julgamento a respeito, deixando a sensação de inibição e cerceamento de defesa", pontuou a deputada Daniela Reinehr (PL-SC).

A HERANÇA ARMAMENTISTA

No último levantamento divulgado pelo governo, menos de 10% das mais de 800 mil armas registradas em nome de CACs haviam sido recadastradas. Há nos bastidores um receio de apreensões em massa a partir de abril. "É o recadastramento que vai permitir que a gente dimensione o programa de recompra. Agora as pessoas não ficarão com armas ilegais no Brasil, não ficarão!", enfatizou Flávio Dino ao reforçar, durante coletiva, que o prazo final encerra em março.

Por ora, mesmo com as tentativas nas vias legislativa e judicial, ainda pairam dúvidas nos setores que acusam o governo de excesso de burocracia para dificultar o acesso a armas. "Precisa haver uma reunião não somente no Poder Legislativo, mas da sociedade como um todo para que haja debate e seja encontrado um ponto de equilíbrio a esse respeito", frisou o deputado Jorge Goetten (PL-SC). Uma coisa é inquestionável. O governo Lula está no caminho certo para coibir o uso indiscriminado de armas no País. ■

PODER FEMININO

Esposas dos principais líderes políticos do País, Janja Lula da Silva e Michelle Bolsonaro agem para manter o engajamento da militância enquanto sonham com projetos ainda mais ambiciosos

Gabriela Rölke

A eleição de 2022 já parece distante, mas Janja Lula da Silva e Michelle Bolsonaro, personagens que contribuíram de forma decisiva para galvanizar as bases de apoio de Luíz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro na corrida presidencial, seguem no centro da arena política e buscam papéis cada vez maiores de protagonismo. As duas têm demonstrado que não vão se contentar com o papel de meras coadjuvantes. Há sinais de que pretendem traçar os próprios caminhos e se firmar como importantes lideranças de suas correntes político-partidárias, inclusive na disputa pelos eleitores.

Tanto Janja quanto Michelle têm garantido bastante visibilidade junto ao eleitorado, em especial nas redes sociais. No carnaval, coincidência ou não, ambas estrelaram vídeos contra o assédio sexual. "A gente sabe que os dias de carnaval são os dias em que nós, mulheres, sofremos o maior número de assédios, de importunação sexual. Se for preciso, acione o 180", diz a atual primeira-dama, na peça divulgada em seus perfis pessoais na sexta, 17. Horas depois, ainda no mesmo dia, foi a vez de a ex-primeira-dama se manifestar sobre o assunto, como presidente do PL Mulher: "Se for vítima de assédio, denuncie". No vídeo divulgado pelo partido, Michelle estava vestida de rosa, "cor de menina", conforme a ex-ministra da Mulher e senadora Damares Alves, outra estrela do bolsonarismo.

Se Janja já tinha um longo histórico de militância política – a socióloga de 56 anos está no PT desde 1993, quando tinha 17 anos –, o mesmo não se pode dizer de Michelle, 40 anos, que até recentemente se definia como "ajudadora do esposo". No ano passado, du-

"Acho que Janja tem espaço no PT e pode desempenhar um papel muito importante"
Daniela Constanzo, pesquisadora da USP/Cebrap

JANJA
Socióloga e filiada ao PT há 17 anos, a primeira-dama constrói uma agenda independente como mulher, militante e profissional

MICHELLE

Presidente do PL Mulher, ela se articula com Valdemar Costa Neto, enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro segue "descansando" nos EUA

rante a campanha eleitoral, iniciou sua trajetória política ao ser escalada para consolidar a liderança do marido junto ao eleitorado evangélico. E agora, como no poder não existe vácuo, surge como possível alternativa da extrema direita para 2026. "Se (Jair) Bolsonaro não for candidato, nós temos a Michelle", declarou Valdemar Costa Neto, presidente do PL, ao anunciar o nome da ex-primeira-dama para a presidência da ala feminina do partido. Inconformado com o resultado das urnas, o ex-presidente segue "descansando" em Orlando, nos Estados Unidos, onde se encontra desde o final do ano passado.

ESTRATÉGIAS

"Político experimentado, Valdemar Costa Neto percebeu um nicho do eleitorado. Ele está levando a Michelle para o partido porque percebeu que isso pode ser frutífero", avalia a cientista política Carolina Botelho, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). "Não é possível saber se isso vai se manter, mas hoje ela vem conseguindo se consolidar no cenário político". Daniela Constanzo, pesquisadora do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP) e do Cebrap, lembra que Michelle chegou a participar das articulações para tentar eleger o bolsonarista Rogério Marinho para a presidência do Senado, no início do mês. "Com Bolsonaro ausente, ela tende a ganhar mais espaço entre o eleitorado conservador", analisa. "O fato de essa nova liderança ser mulher é ainda melhor para o discurso e a campanha da direita". Bolsonaro encontrou forte resistência junto ao eleitorado feminino na eleição.

"Não é possível saber se isso vai se manter, mas hoje Michelle vem conseguindo se consolidar no cenário político"

Carolina Botelho, cientista política da UERJ

As duas pesquisadoras também reconhecem o potencial político-eleitoral de Janja, embora avaliem que, pelo menos por ora, a primeira-dama não tem sinalizado nessa direção. "Não sei se Janja tem alguma pretensão político-eleitoral", diz Botelho. "Mas ela tem estatura para isso e está construindo uma história própria, com uma certa independência da agenda do marido. Isso é fruto da experiência de vida dela como mulher, como militante e como profissional". Constanzo vai na mesma linha. Para a pesquisadora, ainda é cedo para dizer se Janja vai ou não se lançar em campanhas eleitorais – até porque ela ainda está começando a construir sua figura pública. "Acho que ela tem espaço dentro do PT e pode desempenhar um papel muito importante".

Mas se as duas ajudam a garantir as bases de apoio de seus maridos, por outro lado também mobilizam os opositores de Lula e Bolsonaro. Um vídeo de Janja dançando em um camarote em Salvador durante o carnaval tem circulado à exaustão em grupos bolsonaristas e nas redes sociais, em contraposição a um post da primeira-dama no qual ela fala em "tristeza e angústia", ao lamentar a tragédia ocorrida no litoral norte de São Paulo no último final de semana. "Olha a primeira-dama de vocês aí", provocou o deputado federal e influenciador digital Nikolas Ferreira (PL). Por sua vez, os apoiadores de Lula dão um jeito de manter em evidência e não deixar ninguém se esquecer dos jamais explicados cheques num total de R$ 89 mil depositados por Fabrício Queiroz, amigão de Bolsonaro, na conta da ex-primeira-dama, fato que lhe rendeu o apelido "Micheque". Ainda é cedo para dizer se Janja e Michelle vão ou não ascender nos espaços de poder que passaram a ocupar, mas, sem dúvida, parece que as duas vieram para ficar. ■

ILUSTRAÇÃO: NILSON CARDOSO

Brasil/Partidos

A pressão por estatais

FISIOLOGISMO Após apoiar Bolsonaro, o PP de Lira (esq.) e Ciro Nogueira querem cargos no governo Lula

O União Brasil já tem três ministérios, mas quer ter ainda mais força no governo. Está se unindo ao PP em uma federação para alcançar uma bancada com 108 deputados, nove a mais do que o PL, maior partido na Câmara. O grupo quer mais estatais para administrar

Dyepeson Martins

Com 59 deputados, o União Brasil está formando uma federação com o Progressistas (PP), que conta com 49 deputados, para alcançar a maior bancada na Câmara, acima inclusive do PL, que até agora é o maior partido no Congresso, com 99 parlamentares. Com essa demonstração de força, a legenda presidida pelo deputado Luciano Bivar (PE) quer se unir a Arthur Lira (PP-AL) e Ciro Nogueira (PP-PI) para pressionar Lula a lhe conceder mais cargos no governo. É bem verdade que seu partido já tem três ministérios, mas esses postos não contemplaram todos os integrantes da sigla, que alegam que o beneficiário da adesão do partido à gestão petista foi o senador Davi Alcolumbre (AP). As demais lideranças da agremiação, incluindo Bivar, não se sentiram representadas pelos cargos públicos e agora querem ter o comando de estatais importantes, como é o caso da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e do Departamento Nacional das Obras contra as Secas (Dnocs). A junção com o PP dará ainda mais poder para o grupo, que já teria a garantia dessas empresas para administrar. Quer, ainda, a recriação da Funasa.

Essa divisão por cargos aumentou as intrigas internas, que dificulta a unificação partidária, mesmo após a articulação da federação com o PP que deve ampliar o "super poder" do grupo no Congresso e dar cargos para o núcleo que ficou de

FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; ADRIANO MACHADO/REUTERS;

ALIADOS Integrantes do União Brasil, como Bivar, desejam apoiar o PT, enquanto outros defendem "independência"

fora da partilha inicial por vagas no governo. É que a aliança ignora disputas regionais - que também se tornaram dor de cabeça para os integrantes dos partidos. Fontes revelaram à ISTOÉ que estaria havendo um desentendimento entre o vice-presidente do União, Antonio Rueda, e o presidente Bivar, que é tido como o maior defensor de uma adesão inconteste ao governo federal, mesmo adotando declarações públicas cobrando mais espaço na gestão petista. "Faz parte do joguinho", destacou um parlamentar. Rueda, por seu lado, atua no sentido de pedir independência e "liberdade" do partido quanto às ações do governo Lula.

RACHA NO PARTIDO

A bancada passou a agir em diferentes frentes de ataque e defesa para se consolidar como peça importante na atual crise por espaço dentro do governo. Davi Alcolumbre (AP) também faz intermediações para apaziguar o partido, mas vem enfrentando resistências de parte da direção partidária. Ele até é bem visto pelos colegas do Senado, principalmente pela efetiva participação na reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e na articulação para compor o ministério de Lula. Afinal, no Senado a federação do União com o PP passaria a ter 15 senadores (nove do União e seis do PP), tornando-se a segunda maior bancada na Casa (o PSD tem 16), um trunfo que os governistas também acham interessante e atribuem o sucesso da operação ao ex-presidente do Senado. Na Câmara, porém, o nome do parlamentar não é música para os ouvidos de ninguém. Muitos integrantes do partido dizem não desejar conversar com Alcolumbre e o acusam de agir "como se o partido fosse dele".

EQUILIBRISTA Davi Alcolumbre faz a ponte entre os governistas e os oposicionistas do União Brasil

Em geral, membros do União Brasil estão irritados também com o posicionamento da presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Para os dirigentes da agremiação, a petista "não está entregando o que prometeu". O consenso observado é muito diferente das expectativas dos interlocutores de Lula. Para os petistas, a cobrança é descabida, pois não ocorreu nenhuma votação para testar esse apoio. A maioria da bancada do União Brasil avalia que os ministérios chefiados pela sigla são a garantia da abertura de um canal de diálogo com as pautas governistas, mas isso não significa que os parlamentares votarão em peso alinhados às propostas petistas. No Senado, dos nove senadores, pelo menos quatro são avaliados como independentes, entre eles, a professora Dorinha Seabra (TO). Já na Câmara, dos 59 deputados, pelo menos 15 se declaram oposição, 20 independentes e os demais propõem um diálogo "franco e aberto" com o Executivo. "Temos reuniões periódicas com as lideranças do partido e não temos visto essa desunião. Pelo contrário, o União Brasil está coeso e disposto a aprovar uma pauta que defenda os interesses do Brasil", comentou o deputado Coronel Ulysses (AC).

O líder do União no Senado, Efraim Filho (PB), porém, disse enxergar atualmente um "partido fortalecido" e reforçou a proposta de independência dos integrantes. Segundo ele, é necessário estabelecer a "liberdade do poder de divergir" em pautas desalinhadas com ideias da centro-direita. "Para que o partido não se enfraqueça, não perca quadros, a posição política que melhor dá conforto à bancada é a da independência, permitindo que aqueles que queiram ter um canal de diálogo mais próximo com o governo possam fazê-lo, mas respeitando aqueles que se elegeram com o discurso de oposição e querem manter essa linha de coerência". Um racha que ainda vai dar o que falar. ■

Comportamento/Meio ambiente

Clima seca Veneza

TERRA À VISTA
A "acqua alta" (aumento do nível da água) e a aridez dos canais são fenômenos comuns em Veneza, mas a instabilidade do climática na região agravou seus efeitos desde 2020. A estiagem, que em 2005 durou 48h, esse ano já leva dias

Conhecida por seus quase 200 canais e suas românticas gôndolas, a cidade italiana sofre com crise hídrica que assola o norte do país, e tem turismo e mobilidade urbana abalados

Ana Mosquera

Os canais de Veneza estão secando e, nos últimos dias, as imagens de casais apaixonados passeando de gôndolas deram lugar à lama e ao caos. Enquanto os barcos encalham a certa hora do dia, e as pessoas começam a sentir as primeiras consequências, o déficit hídrico desenha um futuro grave para a Itália. Uma das estiagens mais fortes que já assolaram o arquipélago urbano está sendo desencadeada por um conjunto de motivos: falta de chuva e nevascas nos Alpes, aumento da pressão atmosférica, influência da lua sobre as marés e mudanças nas correntes oceânicas.

À medida que os termômetros sobem com o aquecimento global, acende o alerta sobre a dependência da geração de água via neve e geleiras. "Soluções locais precisam ser avaliadas, como a construção de reservatórios de armazenamento", diz Ana Avila, pesquisadora no Cepagri Unicamp. O arquiteto, professor e coordenador de urbanismo na Escola da Cidade, Pedro Vada, esclarece a dimensão sistêmica do caso: "O problema das águas de Veneza não se resolve ali, mas no Vale do Pó, nos Alpes e em uma série de lugares vinculados à cadeia hídrica que atinge a cidade. Não existe a possibilidade de resolver um problema ambiental apenas localmente". Enquanto os canais que funcionam como ruas secam na cidade, moradores e turistas

FOTOS: ALESSANDRO BREMEC/ NURPHOTO/AFP; ISTOCKPHOTOS

RELAÇÃO SISTÊMICA

Fatores climáticos são responsáveis pelo déficit hídrico na região

Falta de chuva
Rios que alimentam os canais estão baixos pela ausência de chuva e de neve nos Alpes, fruto das altas temperaturas do inverno

Força do ar
A alta pressão atmosférica, que é quando o ar superior desce para a superfície, reduz o volume de chuva

Os efeitos da lua
O ciclo lunar aumenta ou diminui as marés, o que afeta durante um período o nível de água dos rios e lagos

Correntes marítimas
Somada aos outros fatores, a mudança das correntes oceânicas está em curso, o que interfere no uso de água para irrigação

NÍVEL ATUAL
Em alguns trechos, a água chegou a ficar a 50 cm do chão. Além da lama à vista, as gôndolas arrastam no solo até encalhar

NÍVEL IDEAL
Com uma altura que varia entre 3 e 5 m, a profundidade dos canais venezianos é o que permite a condução dos barcos

aguardam os 50 dias de uma precipitação que está longe de ser anunciada.

Vada ressalta a relevância das águas no dia a dia do lugar, para se locomover do mercado ao hospital. Isso porque é nos canais maiores, usualmente não afetados pelo ciclo de cheias e secas, que está o transporte público. A relação cidade-natureza, ele lembra, nem sempre é equilibrada e mostra a fragilidade do planejamento urbano: "Já vi pessoas falando que os canais são grandes obras de engenharia que venceram a natureza. Só que isso não acontece, porque se organiza a cidade de maneira tão dependente, que, quando a água falta, é um caos gigantesco".

Os gondoleiros, tripulantes das embarcações que percorrem os trechos alagados, já sentem o baque. Em cerca de uma hora, o cenário muda completamente: "Eu entrei às 16 horas em um museu e saí uma hora depois. O canal em que estavam passando gôndolas já tinha os barcos no chão", relata o azeitólogo e escritor Sandro Marques. Apaixonado por Veneza, é a quarta vez que ele viaja para lá: a primeira foi na lua de mel e agora é nos 25 anos de casamento. Apesar de a experiência local transcender o turismo sobre as águas, a situação assusta: "No canal que fica atrás da casa em que estamos, chegamos a notar que os barcos estavam no chão".

"Para reduzir o impacto dos eventos extremos, é fundamental a adaptação e todos os agentes precisam estar envolvidos", fala Ana. Ela destaca o investimento em políticas públicas e pesquisas para contornar questões como essa: "Há que se preparar para o pior e criar mecanismos para que ela não aconteçam". A estiagem rigorosa, que atinge sobretudo o norte do país mediterrâneo, cruza as fronteiras da capital do Vêneto. O nível da água do Rio Pó, que tem um terço da produção agrícola da Itália em seu entorno, está 61% abaixo do normal para o período.

"Os três maiores lagos da Lombardia apresentam, até o momento, um déficit hídrico preocupante. E estamos apenas em fevereiro, vamos imaginar o que pode acontecer com o avanço do verão", comenta Federico Rucco, ativista da ActionAid International. A média nacional de déficit hídrico nos rios e lagos está em -31%. "Para a produção agrícola, o impacto é enorme, pois a estiagem vem se prolongando nos últimos dois anos. Corre-se o risco de a Itália sofrer drasticamente com a questão da segurança alimentar", alerta a professora Ana. No Trentino, a falta de água começa a influenciar também a produção de energia elétrica.

Quanto à agricultura, Rucco recorda o caso do verão passado, um dos mais quentes e secos desde 1800, quando o governo decretou estado de emergência. Entre dois e seis bilhões de euros foram perdidos, e culturas de grãos, frutíferas e cereais, como o arroz, acabaram prejudicadas. O país é o responsável por mais de 50% da produção do alimento básico na União Europeia. "Isso representa uma séria ameaça não só para o país, considerando que a Itália é a terceira maior economia da Comunidade e que as duas primeiras, Alemanha e França, estão passando por experiências semelhantes", diz ele. ■

Comportamento/Arqueologia

CABEÇA PERFEITA Crânio e arcada dentária do cacholote pré-histórico descoberto no; Peru: desenho do arqueólogo Alberto Gennari exibe como era "a baleia de quatro patas"

Uma fera muito bem conservada

Encontrado no Peru com crânio e dentes em ótimo estado, com 7 milhões de anos, fóssil do cachalote macroraptor do Ocucaje surpreende os arqueólogos como o mais bem preservado do mundo

Duda Ventura *

Preservado por 7 milhões de anos, o crânio fóssil de uma baleia cachalote foi encontrado em meio ao deserto de Ocucaje, no Peru. A descoberta não é a primeira do país sul-americano: o Museu de Lima já possui outras, algumas datadas de períodos anteriores. Esse novo fóssil se diferencia dos demais por conter, além do crânio, mandíbulas, ossos dos ouvidos e vértebras articulares. É o fóssil mais conservado já descoberto.

"Pode ser surpreendente, mas para a paleontologia 7 milhões de anos não é muita coisa", afirma o professor Luiz Eduardo Anelli, diretor da Estação Ciência da USP. "A Terra de hoje é muito parecida com a daquela época, que coincide com o surgimento dos primeiros hominídeos na África."

Isso explica o porquê desse fóssil estar tão bem conservado. A região de Ocucaje, área desértica a 40 km da costa oeste do país, era coberta pelo mar, e a carcaça do animal sobreviveu às mudanças climáticas. Isso foi facilitado pelo clima seco do deserto.

O animal era anfíbio e tinha quatro patas para andar na terra. A espécie existe até hoje, apenas aquática. Os maiores exemplares podem chegar a 16 metros de comprimento, e estão em risco de extinção. Seu corpo é muito procurado por caçadores que desejam vender carne e vísceras – que possuem líquidos capazes de fixar perfumes. O principal atrativo, entretanto, é um óleo que eles carregam em uma bolsa na cabeça, mas que a indústria farmacêutica visa para utilizar em compostos.

O crânio encontrado caracteriza um animal adulto de médio porte, ou seja, de cerca de cinco metros. No período em que viveu, era capaz de se alimentar de peixes, lontras e focas, diferentemente do gigante da atualidade, que come principalmente lulas do fundo dos oceanos.

Anelli chama atenção para o impacto social, para além do acadêmico, de um fóssil tão bem conservado. "O dinheiro investido na pesquisa precisa ser revertido para educar as pessoas sobre as mudanças do mundo e sobre como preservá-lo para que animais como o cachalote não entrem em extinção". ■

**Estagiária sob supervisão de Thales de Menezes*

FOTOS: CRIS BOURONCLE/AFP; A. GENNARI

Marketing de recompensas:

conquiste, engaje e fidelize clientes

Como fidelizar meus clientes? Como engajar mais? Como me diferenciar e conquistar promotores para a minha marca? Se você é gestor de alguma empresa ou trabalha com marketing, com certeza tem ou já teve essas dúvidas. Em cenários cada vez mais competitivos, é comum que as empresas busquem estratégias capazes de conquistar clientes e estreitar a relação com eles.

E com tanta informação, possibilidades e oportunidades surgindo a todo momento para os consumidores, sai na frente a empresa que consegue desenvolver ações que não só reconhecem a importância do cliente, como também resultam em otimização do engajamento e fidelização. Mas, afinal, o que fazer para destacar a sua marca?

Uma das possibilidades que surgiu no mercado e tem chamado a atenção, principalmente por ser acessível para empresas de todos os tamanhos, é o marketing de recompensas. Essa é uma estratégia de marketing que tem como objetivo estreitar a relação entre a marca e os seus clientes, por meio de um programa de recompensas.

Quais os benefícios de utilizar o marketing de recompensas?

A construção de um relacionamento de confiança entre as marcas e os seus clientes é essencial para qualquer empresa. Um cliente satisfeito pode se tornar um aliado especial, pois pode ser também um divulgador da sua marca.

O que muitas empresas ainda não conseguiram definir é a melhor forma de promover o engajamento e entusiasmar o consumidor a se relacionar mais estreitamente com a marca. Foi nesse contexto que surgiram os programas de fidelidade, em que o cliente adquire produtos ou serviços, ganha pontos e depois pode trocar por benefícios.

Um dos principais desafios nessa estratégia é a dificuldade, para o cliente, em reunir a quantidade de pontos necessária para fazer a troca. Além disso, o programa de fidelidade às vezes generaliza o perfil dos participantes. Por isso, algumas empresas já têm repensado a maneira de recompensar seus clientes.

E qual é esse novo jeito de se relacionar e encantar o seu público?

No Brasil, o marketing de recompensas já tem sido a escolha de grandes empresas do varejo, setor financeiro e até de startups.

A empresa líder nesse segmento é a Minu, que já atua há 14 anos oferecendo soluções com entregas de recompensas instantâneas, sem burocracia ou necessidade de acúmulo de pontos.

A estratégia une inovação, tecnologia e praticidade para oferecer a melhor solução em campanhas de marketing com entrega de recompensas instantâneas, que atendem a diferentes perfis de consumidores. "O marketing de recompensas valoriza a experiência de compra. Ninguém precisa esperar semanas ou até meses para ter a recompensa. O cliente resgata e recebe instantaneamente. Oferecemos um catálogo digital com centenas de parceiros e mais de 600 ofertas para as empresas disponibilizarem aos consumidores, com opções que vão desde créditos em telefonia e internet até descontos em produtos ou serviços de lojas parceiras.", conta o vice-presidente comercial e de marketing da Minu, Oswaldo Oggiam.

No momento em que o consumidor ganha imediatamente uma nova experiência e pode usufruir de maneira fácil e rápida, é muito provável que queira continuar se relacionando com a marca. Então, se a sua empresa procura adquirir ou reter clientes, trazendo retorno positivo, com baixo investimento e alta percepção de valor, o marketing de recompensas pode ser a solução ideal.

DE LUXO Há dois anos, Marília gerencia o brechó com 3.700 fornecedores

BRECHÓ para crianças

Dos tradicionais às lojas de luxo: cresce o número de lugares que vendem roupas infantis usadas, com foco na economia circular e na sustentabilidade

Ana Mosquera

Criança perde roupa, e passar para frente o que não serve mais sempre foi comum entre amigos e familiares. Já a comercialização em massa das roupas infantis de segunda mão é recente no Brasil. Ainda que o preconceito exista, nos últimos anos ele deu lugar a noções como economia circular, moda cíclica e sustentabilidade. Um estudo da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas já aponta que 90% dos compradores de usados costumam ficar satisfeitos com a prática. A inspiração, por sua vez, veio de fora. Muito comuns na Europa e nos Estados Unidos, onde também são conhecidos como "feiras de garagem", os brechós vêm aumentando em número no País.

EM EXPANSÃO A loja de Luiz oferece 7.000 peças e cresceu 25% no último ano e meio

De acordo com o Sebrae, são mais de 118 mil negócios, com crescimento de 30,97% desde 2018, inclusive com franquias.

Luiz Augusto Pires de Campos, proprietário do Arena Baby Jardim Paulista, em São Paulo, ingressou nesse universo há quase quatro anos, quando ainda era novidade. Ele ressalta a receptividade do público: "O pessoal está mais consciente e interessado na economia de recursos. Essa é uma tônica que está acontecendo". Ali, os preços vão de R$ 15 a R$ 45, e os bodies são os mais procurados entre as cerca de 7.000 peças que preenchem as araras. Os benefícios de comprar usados para as crianças, sobretudo de até 12 meses de idade, vão além dos econômicos.

A auxiliar administrativa Denise Marcelino frequenta o lugar desde o ano passado e tanto vende itens, como carrinho e banheira, quanto compra roupinhas para o bebê de um ano e meio. Mas não foi fácil romper com o tabu sobre os seminovos: "Não usei com a primeira filha, mas ganhava doações de conhecidos e primos". Hoje, considera a sustentabilidade essencial. "Roupa não se joga no lixo", diz, lembrando das montanhas de tecido acumuladas em lixões ao redor do mundo: "Temos que ser gentis com o planeta".

Marilia Jacon Duarte, gerente do Peça Rara Jardins, também na capital paulista, percebe a maior preocupação dos clientes com a moda cíclica, sem deixar de prezar por um vestuário bonito e de qualidade: "Tem o lado do cliente, de achar coisas diferentes e de ter o produto de uma marca específica, e do fornecedor, de ficar feliz porque sabe que a pessoa vai dar valor para aquele item". A afetividade conta para quem busca dar um destino ao que não tem mais função: "'Meus filhos foram tão felizes nesse carrinho'", ela se recorda da frase que ouviu de um pai recentemente. Foi das prateleiras da mesma loja que saiu o macacão com que a filha da advogada e apresentadora de TV Gabriela Prioli deixou a maternidade, em dezembro.

"Roupa não se joga no lixo. O que não serve para um pode servir para o próximo. A gente tem que ser gentil com o planeta"

Denise Marcelino, auxiliar administrativa

QUASE NOVO

Ambos os estabelecimentos recebem clientes do bairro e arredores, e realizam uma avaliação criteriosa sobre o que chega: as peças devem estar higienizadas e em boas condições de uso. Além de roupas e sapatos, diferentes objetos tomam cada canto dos espaços especializados.

Grávida de seis meses, a pediatra Nádia Soares é novata no mundo dos brechós infantis, mas sempre compactuou com as práticas de reutilizar e doar: "Acho interessante isso de ir e vir". Jogos educativos chamam sua atenção: "Estou procurando brinquedos de alto desenvolvimento, que, depois de um período, as crianças já não usam mais e passam para a frente, para outras aproveitarem". Acessórios vintage, como bonecos dos anos 1980, também fazem sucesso entre os pais. "'Como é que não vou comprar para eles?'" é o que dizem os que querem compartilhar com os filhos experiências das suas próprias infâncias, segundo Duarte. Em oposição, as roupas e os calçados que mais saem têm modelagem atual.

Apesar de as peças custarem em média R$ 60, o Peça Rara é conhecido por possuir itens de luxo, que ali podem custar um terço do valor original. Por meio de consignação, cerca de 3.700 fornecedores aprovam o valor, via aplicativo, antes do produto ser disponibilizado. Se não for vendido em seis meses, é doado para a organização social Gerando Falcões, da qual a loja é parceira.

No Arena Baby, o sistema de fornecimento é o de venda e, de acordo com o dono da unidade dos Jardins, o faturamento cresceu cerca de 25% nos últimos 18 meses. Segundo a assessoria da marca de franquias, que conta com cerca de 40 unidades no País, o faturamento foi de R$ 9 milhões, em 2022, com crescimento aproximado de 32%. ■

FOTOS: JOÃO CASTELLANO

O Carnaval derrota o preconceito

HERANÇA DO CANGAÇO
Diante da imagem gigantesca no carro da Imperatriz, Expedita Ferreira, de 90 anos, única filha de Lampião e Maria Bonita

A vitória da Imperatriz Leopoldinense no desfile do Rio, levando à avenida **Lampião e a cultura nordestina**, é resposta às humilhações xenofóbicas de **Bolsonaro** contra o povo da região, que ajudou a eleger Lula

Thales de Menezes e Elba Kriss

"O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarda." Esse título longo e muito peculiar dá nome ao samba-enredo da Imperatriz Leopoldinense, campeã do Carnaval 2023 no Rio de Janeiro. Por trás dele, duas histórias de redenção: da escola de samba, agremiação muito forte que não vencia um desfile há 22 anos, e do povo nordestino, que viu sua cultura e sua tradição levadas ao mundo inteiro numa exibição primorosa na Sapucaí. Uma vitória do Nordeste, que foi vilipendiado sucessivamente por Jair Bolsonaro durante os quatro anos de seu governo. O autor de seguidos deboches humilhantes a essa região do País agora vive entrincheirado nos Estados Unidos, querendo escapar da prisão. E os nordestinos, que colaboraram em peso para a eleição de Lula, cantam e comemoram.

A proposta da escola foi contar a história do pernambucano Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, inspirada na vasta literatura de cordel sobre o bandido muito violento que ganhou aura de herói. Os moradores das cidades por quais ele passava com seu bando fortemente armado temiam por suas vidas, mas uma parte da população enaltecia seu nome pela postura de bravura e de honra. O enredo brinca ao dizer que, depois de morto, nem o Céu nem o Inferno queriam recebê-lo.

A rejeição a Bolsonaro cresceu diante das constantes humilhações proferidas pelo ex-presidente, algumas até anteriores à eleição vencida em 2018. Ainda deputado federal, ele declarou: "O voto do idiota é comprado com Bolsa Família. Se você for no Nordeste, você não consegue uma pessoa para trabalhar na tua casa. Você vê meninas no Nordeste que batem a mão na barriga, grávidas, e falam o seguinte: esse aqui vai ser uma geladeira, esse aqui vai ser uma máquina de lavar, e não querem trabalhar. Aqui, ó!".

No primeiro ano de mandato, em julho de 2019, sentado à mesa com jornalistas para um almoço, Jair Bolsonaro se referiu ao Nordeste como "terra de paraíba", termo usado neste caso em tom jocoso, para depreciar os nordestinos. Na ocasião, ele aliou o preconceito a um ataque direto ao então governador maranhense, Flávio Dino, hoje ministro da Justiça do governo Lula. "Desses governadores de estados de 'paraíba', o pior é o do Maranhão", afirmou Bolsonaro.

Em uma live promovida pelo então presidente, neste mesmo ano, foi ofensivo a seu convidado, que se transformaria em um de seus mais ferrenhos apoiadores. "Você tem algum parente pau-de-arara?", perguntou a Tarcísio de Freitas, então ministro da Infraestrutura e hoje governador de São Paulo, que respondeu ter familiares no Piauí e no Rio Grande do Norte. Então Bolsonaro emendou: "Com esta cabeça aí, tu não nega, não".

Durante visitas ao Nordeste na campanha para reeleição, ele voltou a usar

"O Nordeste merece toda a nossa gratidão porque, se não fosse ele, talvez a gente estivesse amargando mais um tempo de neofascismo miliciano evangelizador."

Matheus Nachtergaele, que foi Lampião no desfila da Imperatriz Leopoldinense

FIGURINO NORDESTINO
A escola carioca adotou trajes do cangaço (duas fotos ao alto), a referência à arte de Mestre Vitalino e a caracterização na ala das baianas

FOTOS: DOMINGOS PEIXOTO/AGÊNCIA O GLOBO; REUTERS/RICARDO MORAES; DOMINGOS PEIXOTO/AGÊNCIA O GLOBO; VITOR MELO/LIESA; PETER ILICCIEV/AGÊNCIA ENQUADRAR/AGÊNCIA O GLOBO

REI DO CANGAÇO
Lampião também representado no carro alegórico da escola paulistana Mancha Verde

expressões como "cabeça-chata", "pau-de-arara" e "paraíba" sem constrangimento. A xenofobia de internautas dos estados do Sul e Sudeste, que já era acolhida no mundo digital pela falta de regulamentação nas redes, recebeu esse "incentivo oficial" para ganhar espaço.

O ator Matheus Nachtergaele, que foi o Lampião na Sapucaí, ao lado de Regina Casé como Maria Bonita, falou a ISTOÉ sobre a valorização do Nordeste e a grande maioria de votos alcançados por Lula na região. "O Nordeste merece toda a nossa gratidão porque, se não fosse ele, talvez a gente estivesse amargando mais um tempo de neofascismo miliciano evangelizador. Sai de lá curado pela beleza do espetáculo e do Carnaval da Imperatriz, e pela emoção de estar de novo em grupo nesse que é o maior espetáculo a céu aberto do mundo. Estou bem feliz."

A representatividade de Lampião como ícone popular é incontestável. Além do desfile campeão no Rio, o "Rei do Cangaço" foi tema no Sambódromo paulistano. A Mancha Verde conquistou o vice-campeonato também com o cangaceiro como tema. No principal carro alegórico da Imperatriz, que trouxe um rosto gigante do homenageado, apareceu à frente com destaque Expedita Ferreira, de 90 anos, a única filha de Lampião e Maria Bonita. Ela também figurou no desfile da Mancha Verde.

REI DO BAIÃO
Outros ícones nordestinos na Mancha Verde, como o cantor Luiz Gonzaga

A proposta de falar de Lampião abriu espaço para a representação de outros ícones da cultura nordestina. A Imperatriz trouxe à avenida passistas com roupas e maquiagem que remetiam às cerâmicas de Mestre Vitalino, criador de pequenas peças de barro com figuras inspiradas nos personagens do sertão nordestino, como cangaceiros, beatos, retirantes e seus burricos. Morto em 1963, o artesão atravessou as fronteiras de sua terra, Pernambuco, e se tornou uma grande referência mundial na arte em barro, imitado por milhares de artistas. Na Mancha Verde, outros notáveis tiveram suas figuras celebradas em carros alegóricos, como o sanfoneiro Luiz Gonzaga, também pernambucano, e o Padre Cícero, cearense.

Para Rodrigo Rainha, professor de História na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, essa revitalização da cultura nordestina tem mensagem clara. "É olhar para as três últimas eleições nacionais e perceber esse posicionamento político e entender: não é um acidente. É um elemento de posição histórica do que representa o peso do Nordeste na cultura brasileira."

O fato de a Imperatriz ter baseado seu enredo em literatura de cordel é destacado pela socióloga Leandra Brito de Jesus, da Fundação Santo André. "O cordel precisa ser tratado como literatura, não pode mais ser qualificado como algo exótico. Desenvolver um tema com Lampião, Céu e Inferno foi arriscado, se pensarmos que no Rio de Janeiro o conservadorismo evangélico predomina nas periferias." Para a socióloga, "o Nordeste não é só praia para turista. Essa vitória me parece também um recado, o mesmo que tivemos no primeiro turno da eleição passada, quando foram ridicularizados ou ofendidos por uma parcela conservadora da sociedade: nós temos cultura, não aceitamos imposições. Vocês vão ter que nos escutar." ■

FOTOS: NEWTON MENEZES/FUTURA PRESS; EDUARDO CARMIM/AGÊNCIA O DIA

Saúde na palma da mão

O uso de dispositivos tecnológicos como aplicativos de celular e relógios inteligentes para controle do bem-estar físico e mental aumenta. Médicos aprovam, mas alertam sobre moderação e prudência

Elba Kriss

Baixar um aplicativo para gestantes foi a primeira coisa que a relações públicas Yasmin Magyar, de 31 anos, fez quando descobriu que estava grávida. "Como sou mãe de primeira viagem, eu não tinha ideia do que fazer. O app me deu uma luz sobre o tamanho do meu bebê, de quantas semanas eu estava, previsão de nascimento e quais seriam os primeiros exames", conta. Hoje, faltando um mês para a chegada de Betina, ela avalia o uso da tecnologia de forma positiva. "Me trouxe calmaria e diminui a ansiedade. Pelo aplicativo, você consegue ver que seu bebê está dentro de um padrão estabelecido pela medicina". A mesma tranquilidade é narrada pelo analista de recursos humanos Danilo Martire, de 50 anos, que usa um relógio inteligente para controlar a qualidade de sono e dar o seu melhor nas atividades físicas, como corrida e musculação. "Uso na rotina diária. Ele diz coisas como: 'parabéns, você caminhou mais do que na semana passada'. É quase um puxão de orelha. Brinco que é meu coach (treinador)", narra. Yasmin e Martire são exemplos de que apps de saúde no celular e os wearables - todo e qualquer dispositivo tecnológico que possa ser usado como acessório ou que se possa vestir - se popularizam. A oferta de programas como medição da pressão sanguínea, oxigenação e até eletrocardiograma fazem a modernidade ficar em alta.

Segundo levantamento da empresa de análises Counterpoint Research, o número de smartwatches vendidos durante o segundo trimestre de 2022 cresceu 13% em relação ao período anterior. Ao mesmo tempo, um estudo da consultoria internacional App Annie constatou que, no Brasil, o total de downloads de aplicativos de bem-estar e saúde aumentou 45% no ano de 2020. A tecnologia tem a aprovação da ala médica se usada com prudência. "O risco é a generalização de uma informação

NO TELEFONE Grávida, a publicitária Yasmin Magyar adota um aplicativo para acompanhar a gestação: evolução do bebê e dicas para mamães

APLICATIVO NO CELULAR

Entre os principais downloads estão aplicativos da área de medicina para exercícios físicos, práticas de ioga e meditação

•

Acompanhamento em tempo real muda hábitos de quem está em busca de algum benefício para si

•

No Brasil, usuários passam 5 horas ao dia conectados aos seus smartphones

SMARTWATCH
Danilo Martire com seu dispositivo portátil: monitoramento das funções vitais do corpo e controle do sono

RELÓGIO INTELIGENTE

Mercado em crescimento para dispositivos para crianças e idosos: sensor de queda para a terceira idade

•

Empresas buscam avanços para rastrear açúcar no sangue e monitoramento de pressão arterial

•

Novos adeptos preferem acessórios fáceis de usar, práticos e passíveis de personalização

que pode não ser adequada para um certo indivíduo. O paciente pode ter vícios ou erros em relação aos seus cuidados", alerta Marcelo Miranda, endocrinologista do Vera Cruz Hospital. "Há também a questão de que a pessoa pode ficar preocupada demais com variações fisiológicas e isso gera uma ansiedade".

Mas se vistos como auxílio, tanto softwares de dispositivos móveis quanto relógios digitais são benéficos. "Eles dão grande ajuda, informações e possuem utilidades para quem busca qualidade de vida. Há muitos trabalhos científicos comprovando que esses algoritmos são fieis", diz Roberto Debski, clínico geral, que é adepto do smartwatch para medição de pressão. "Nada disso substitui o atendimento médico. Mas, sabemos que a parte difícil da relação com o paciente é a adesão ao tratamento. Então, se existe um recurso que pode ser útil, se bem utilizado, é válido".

Um exemplo de como essa modernização ampara é a experiência do programador Rinaldo Costa, 32, que eliminou 15 kg com suporte tecnológico. O caso dele é um dos sucessos do Programa Allurion, em que pacientes com balão intragástrico são acompanhados por meio de um app, uma balança eletrônica e um relógio inteligente. "Todas as vezes que a pessoa se pesa, o aplicativo é abastecido de dados e enviados para nós em tempo real. Assim, monitoramos os índices gerais, como perda de peso, massa corporal e muscular, e percentual de gordura", lista Cintia Presser, gastroenterologista do programa. "A tecnologia ajuda a manter a disciplina. Com os dispositivos, meus registros iam automaticamente para a clínica. Eu conseguia saber se estava no caminho certo", relembra Costa.

Com tamanha integração, especialistas observam que o avanço agora é conquistar mais adeptos. "Estamos no caminho da popularização e o desafio é tornar tudo fácil de utilizar", analisa Rafael Franco, CEO da Alphacode, empresa do ambiente mobile. Os números das vendas não mentem. No ano passado, a Apple dominou o nicho com 8,4 milhões de unidades vendidas do Apple Watch. Outras marcas não ficam para trás. A Technos cresceu mais de 10% nas vendas dos smarts em 2022. "O consumidor novo quer um relógio fácil de usar, que seja conectado e que tenha as informações de mensagem e rede social no pulso", aponta Iara Oliveira, coordenadora de tecnologia da fábrica. Nesse quesito, o público-alvo não tem definições de idade. "A tecnologia fica interessante quando pessoas comuns a utilizam. Significa que a barreira foi rompida", comenta Franco. Um exemplo disso é sua mãe, que se adaptou bem ao relógio inteligente. A dona de casa Maria Célia de Sousa, 59, trata o objeto como um treinador motivacional. "Ele pede para eu levantar do sofá. Só falta falar: 'Sua preguiçosa, vamos caminhar'", diverte-se. "E quando me exercito, bate palma para mim. Até converso com ele: 'Hoje você não me pegou'." ■

ALA MÉDICA
Cintia Presser e Roberto Debski: algoritmos eficientes a favor do bem-estar e saúde

FOTOS: JOÃO CASTELLANO; LEONARDO LENSKIJ/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO

Hora de acordar

A adaptação dos horários escolares para adolescentes é uma discussão que cresce em todo o mundo, especialmente em países como o Brasil, no qual as aulas começam às sete da manhã, quando muitos alunos sentem efeitos do sono

Mirela Luiz

A Associação Brasileira do Sono fez uma pesquisa que aponta que 60% dos brasileiros dormem menos de sete horas por noite, e 23% da população do Estado de São Paulo se queixa de sono insuficiente, pouca quantidade de horas dormidas ou falta de qualidade desse sono. Em julho do ano passado, entrou em vigor no estado da Califórnia, nos Estados Unidos, a primeira portaria do país que determina que as escolas de ensino médio comecem suas aulas a partir das 8h30. Essa lei foi embasada por um estudo que aponta mudanças biológicas significativas na puberdade afetadas diretamente pela falta de sono.

Caracterizada por tempo de sono inferior ao ideal, que pode variar entre oito e nove horas por noite, a privação de sono pode levar a sintomas diurnos como sonolência, fadiga, diminuição de memória e de atenção. "Quando essa falta se torna frequente, pode afetar a concentração, e em sala de aula, não será possível a absorção do conteúdo proposto, com consequências que podem ocasionar falta de memória, falta de entusiasmo, humor reduzido, ficando mais suscetível à depressão", explica o psicólogo Roberto Luiz Júnior.

Assim como nos Estados Unido, no Brasil também existe um movimento de profissionais da saúde, pais e educadores que pede o atraso do horário escolar, para, pelo menos, 8h30. Na Câmara dos Deputados chegou a tramitar um Projeto de Lei que propunha essa mudança em escolas públicas e privadas de todo o País. Porém, o projeto que era do então deputado Marcelo Belinati (PP) foi arquivado em 2017.

O pesquisador e médico do Instituto do Sono,

DISCIPLINA
Gabriela Diniz, de 13 anos, (acima) procura equilibrar sua rotina para não sentir sono durante as aulas

EM DEBATE
Estudo analisa sono de adolescentes e aponta que escolas deveriam começar as aulas mais tarde

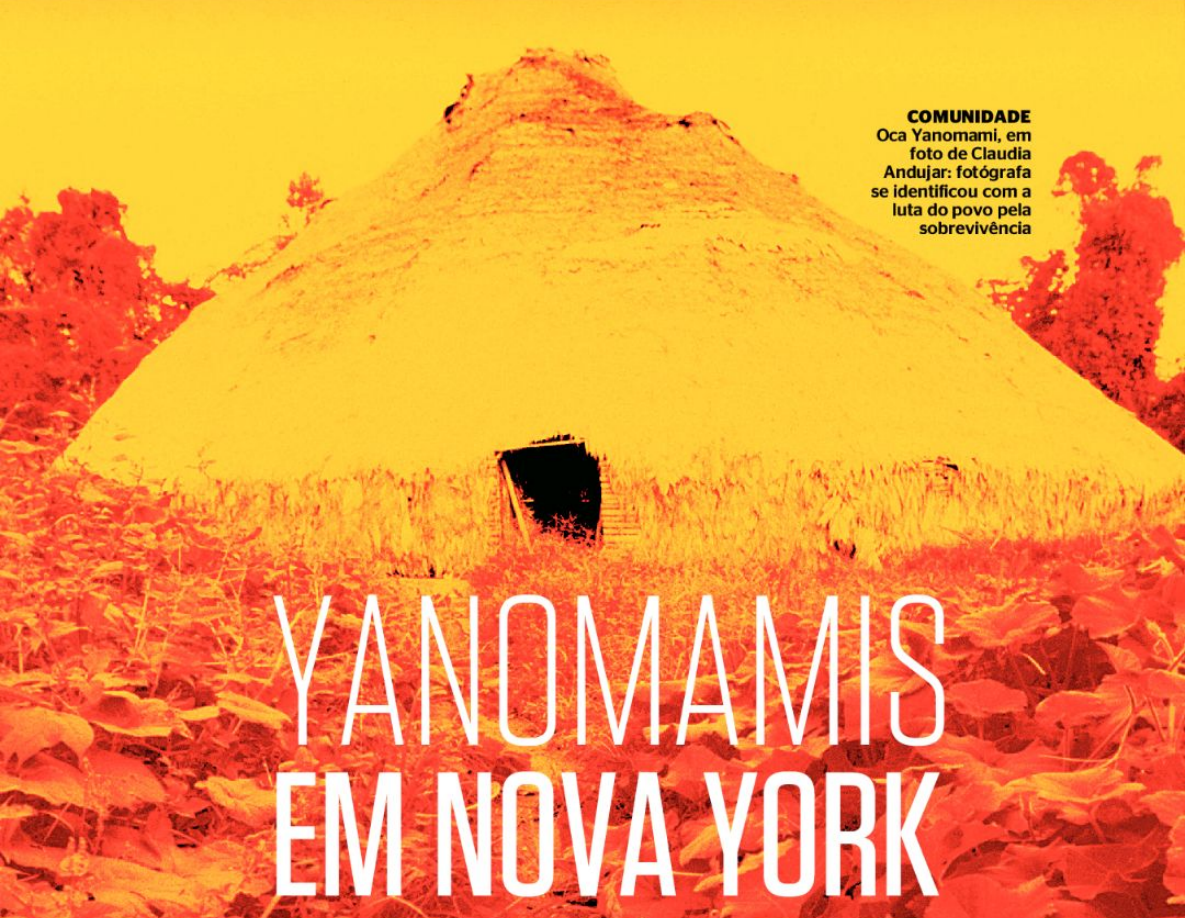
Gustavo Moreira, aponta que os adolescentes precisam dormir em média nove horas e cita um fenômeno nessa idade chamado de débito do sono. "Antes da adolescência, a criança é matutina. Depois dos 12 anos, quando entra na adolescência, se torna vespertina. Então os garotos se tornam biologicamente mais vespertinos, gostam de dormir tarde e acordar tarde, tem uma exposição excessiva à luz e, além disso, fisiologicamente a pressão do sono nessa fase é menor, ele tem menos predisposição para dormir", pontua.

Atrasar em uma hora o início das aulas para adolescentes ajudou a melhorar o desempenho acadêmico e teve impacto no humor dos estudantes, segundo estudo feito no Brasil e publicado na revista científica Sleep Health. Especialistas destacam a importância, especialmente nessa fase, da qualidade do sono para a memória e absorção dos conhecimentos aprendidos em aula. Para os adolescentes, a Associação Brasileira do Sono e a Associação Brasileira de Medicina do Sono recomendam dormir pelo menos oito horas por noite.

A adolescente Gabriela Diniz, apesar de acordar às 5h50 para ir à escola, diz que não sente muito a ausência de sono, até porque vai dormir no máximo às 21h, mas ela conta que boa parte de seus colegas não gostam de acordar cedo. "Eu durmo cedo, por isso não tenho muita dificuldade para levantar, mas quando vou dormir mais tarde me sinto mais cansada na escola. Meus amigos, uma parte deles, reclamam e não gostam desse horário de aula", declara.

Nessa fase, o ciclo circadiano sofre grandes alterações, o que faz com que o indivíduo precise de mais tempo para reparação. Nem sempre adianta só ir se deitar mais cedo.

"O adolescente que não dorme bem é mais vulnerável às doenças psiquiátricas, além de ser um fator de risco para obesidade", observa Fábio Cantinelli, psiquiatra da Clínica Maia.

No estudo feito em uma escola de Palotina, no Paraná, os pesquisadores observaram que nas três semanas em que 48 adolescentes do ensino médio foram avaliados quando as aulas começaram às 8h30 tiveram menos sono e uma melhora no humor. Quando as aulas retornaram ao horário normal, 7h30, os alunos não relataram mais os benefícios.

"Apesar de não ver tanto problema em estudar pela manhã, seria bem melhor se aulas começassem um pouco mais tarde.", declara a estudante de 15 anos, Marina Anaia.

É nessa fase também o único momento da vida do ser humano no qual se tem menos circulação da dopamina, o hormônio responsável pela saciedade, pelo prazer e pelo contentamento, no chamado sistema de 'recompensa'. A 'deficiência' pode deixar os jovens com sentimentos mais negativos, e um bom sono pode ajudar nisso.

"É muito difícil que o adolescente tenha uma boa noite de sono se tiver que chegar à escola às 7h. Ele teria que dormir por volta das 21h para acordar às 6h. Por isso, a mudança no horário das aulas na Califórnia parece ser uma boa ideia", avalia o coordenador da internação pediátrica do hospital Mater Dei Contorno, André Bicalho Lima. ■

"O adolescente que não dorme bem é mais vulnerável às doenças psiquiátricas, além de ser um fator de risco para obesidade"
Fábio Cantinelli, psiquiatra da Clínica Maia

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO

COMUNIDADE
Oca Yanomami, em foto de Claudia Andujar: fotógrafa se identificou com a luta do povo pela sobrevivência

YANOMAMIS EM NOVA YORK

Fotos, filmes e pinturas de artistas indígenas, que retratam a luta pela sobrevivência de um povo atacado por garimpeiros que devastam a região amazônica, são tema de exposição no *The Shed*, um dos mais importantes centros culturais de Manhattan **Denise Mirás**

Tudo começou com Claudia Andujar, que chegou ao Brasil depois de ter a família dizimada pelo nazismo. Em meados dos anos 1970, quando passou a registrar imagens do cotidiano de aldeias na região amazônica, identificou-se com a luta dos Yanomamis por sua sobrevivência como povo. Suíça que se tornaria brasileira e fotógrafa renomada, participou da luta pela demarcação de terras desde a ditadura militar e segue denunciando a violência contra os indígenas. Aos 91 anos, ela expõe 200 fotos de sua autoria ao lado de 80 pinturas de artistas Yanomamis em uma das mais importantes vitrines do mundo: Nova York. A mostra *The Yanomami Struggle* (*A Luta Yanomani*, em tradução livre) fica em cartaz até 16 de abril no centro cultural The Shed, em Manhattan. Depois, segue pela América Latina, em mostras no México, Colômbia e Chile.

Foi Claudia quem levou papéis e canetas hidrográficas às aldeias. A partir desse material, artistas foram se formando, como André Taniki, nascido nos anos 1940, que participa da exposição ao lado de Joseca Mokahesi, Orlando Nakiuxima, Poraco Hiko, Vital Warasi, Sheroanawe Hakihiiwe e Ehuana Yaira, uma das poucas mulheres do grupo, além de cineastas como o precursor Morzaniel Iramari, Aida Harika, Edmar Tokorino e Roseane Yariana.

SOBREVIVÊNCIA Fotos e documentos: retratos do cotidiano das aldeias desde os anos 1970

MITOS Desenhos de Vital Warasi: histórias, personagens e animais da floresta

UNIÃO As árvores de Sheroanawe Hakihiiwe: indígena venezuelano simboliza a luta conjunta dos povos amazônicos

VOZ E VISIBILIDADE

O material foi exposto pela primeira vez em 2018, no Instituto Moreira Salles, em São Paulo, antes do início do governo Bolsonaro. Já passou pela Fundação Cartier, em Paris, e pelo Barbican Centre, em Londres. Ganhou nova montagem após a pandemia, invasões de garimpeiros e conflitos armados ainda mais violentos ao longo de 2021 e 2022. A versão expandida que chega em Nova York "é uma passagem de bastão para a nova geração, que já participa do circuito de exposições e se vê como artista na luta pela sobrevivência de seu povo", diz o curador Thyago Nogueira, coordenador da área de Fotografia Contemporânea do IMS.

São 50 mil yanomamis em cerca de 400 comunidades, localizadas nos limites do Brasil e da Venezuela. Alguns dos artistas moram em locais isolados da Amazônia, segundo Thyago. "Na exposição, a complexidade e a riqueza dessas populações ganham voz e visibilidade. O Joseca, por exemplo, desenha histórias contadas a ele por xamãs, com indígenas e divindades. A Ehuana desenha mulheres gigantes, a rotina da roça, dos filhos. O Sheroanawe, venezuelano, tem o estilo mais gráfico da pintura corporal, como estampas de onça."

O antropólogo Bruce Albert, co-autor com o xamã e líder ativista Davi Kopenawa nos livros *A Queda do Céu* e *O Espírito da Floresta*, explica que a palavra "arte" não existe na língua dos Yanomamis. "O pensamento estético deles girava ao redor de dois conceitos: *utupë*, que significa 'imagem' e se refere à beleza das visões xamânicas, e *õno*, que significa 'marca' e remete, entre outras coisas, aos desenhos corporais dos antepassados." Se André Taniki foi dos primeiros a desenhar em papel, com canetas hidrográficas, Joseca Mokahesi e Ehuana Yaira, nascidos nos anos 1970 e 1980, partiram de ilustrações inspiradas no material didático do idioma Yanomami usado em escolas da comunidade, explica o antropólogo.

Bruce também destaca a importância de visitas de artistas não-indígenas, como a mexicana Laura Anderson Barbata, nos anos 1990, e a brasileira Adriana Varejão, em 2003. "Para um povo que tem seu modo de viver e pensar ameaçado de extermínio, o aspecto político das imagens como ferramenta de luta é fundamental", afirma Bruce. Além do reconhecimento da beleza de sua arte e o apoio que os artistas Yanomamis recebem no Brasil e no mundo, o antropólogo destaca "a maior abertura à diversidade cultural na sociedade e a consciência que se impõe à direção das grandes instituições culturais não-indígenas". É a vez de Nova York conhecer a vida e a arte Yanomami. ■

FOTOS: CLAUDIA ANDUJAR; ANDRÉ TANIKI; SHEROANAWA HAKIHIIWE

MANUSEIO Codex Sassoon na sede da casa leiloeira em Nova York: uma raridade preservada

Bíblia em leilão

Documento em hebraico mais antigo e quase completo será vendido pela Sotheby's inglesa, com valor estimado de US$ 50 milhões. Os textos históricos confirmam o conhecimento existente e consolidam a tradição religiosa ocidental

Fernando Lavieri

Os leilões organizados pela Sotheby's têm ares de grande apresentação. É como se fosse, por exemplo, a abertura de um espetáculo musical. "Senhoras e senhores, iniciamos agora o nosso leilão com um verdadeiro tesouro". Não é exagero. Realmente o evento ocorre como um show e os objetos vendidos são joias de valor quase ilimitado. E o próximo item a ser vendido em breve segue na mesma linha. Trata-se de uma raridade que gera curiosidade por ser milenar: a Bíblia hebraica mais antiga do mundo e praticamente completa. A peça pertence ao investidor e colecionador Jacqui Safra, que é sobrinho de Joseph Safra, fundador do banco homônimo.

COLECIONADOR Jacqui Safra, sobrinho de Joseph, fundador do banco homônimo: dono dos escritos

A Sotheby's colocou o livro em exposição nos Estados Unidos e em Israel desde o início do ano e o leilão deve acontecer em maio em sua unidade de Londres, na Inglaterra. O valor estimado é de US$ 50 milhões, o que corresponde a cerca de R$

FOTOS: ED JONES/AFP; DIVULGAÇÃO; SEBASTIAN SCHEINER/AP PHOTO; ISTOCKPHOTO

cia, passou por muitas mãos durante um período de 600 anos até ser conquistada definitivamente por Sassoon, em 1929.

E o que o material apresenta? Codex Sassoon traz o Antigo Testamento quase em sua totalidade e mostra de forma ampla a mudança da tradição oral para a literária. "O documento, por enquanto, não revela novidades a respeito do que conhecemos sobre religião, mas confirma a tradição bíblica", afirma o historiador e teólogo paulista Gerson Leite de Morais. Ele pontua que a escritura é, até o momento, a mais próxima dos originais. "A construção desse texto pode ser considerada uma obra de arte. O copista teve uma atenção incrível para reproduzir o que estava escrito. Ele também zelou pela preservação do material", explica Morais. Isso significa que as referências podem mudar. "Antes do Codex Sassoon, baseávamos nossos estudos no Codex de Aleppo, guardado na Universidade Hebraica de Jerusalém e Codex Leningrado, depositado na biblioteca de São Petesburgo. Para que a Bíblia Hebraica possa ser considerada completa faltam-lhe cinco páginas, mas não se pode reduzir a importância dessa porção do livro porque nela estão os dez primeiros capítulos do livro do *Gênesis*. Por outro lado, a falta dessa passagem não diminui a relevância histórica, religiosa, política e cultural do que será leiloado.

Como acertadamente vem sendo divulgado pela casa de leilões: trata-se de uma das obras mais influentes e que serviu de base para a civilização ocidental. Saharon Liberman Mintz é a curadora de obras judaicas da Sotheby's. Ela disse à imprensa norte-americana que "o texto bíblico em formato de livro marca uma virada crítica em como percebemos a história da palavra divina ao longo de milhares de anos". ■

1.100 ANOS

é a idade estimada da obra. O material é o mais próximo do original

261 milhões. O recorde entre livros arrebatados até o momento é de Kenneth Griffin, magnata norte-americano que atua no ramo de seguros. Ele pagou, em 2021, US$ 43,2 milhões, mais de R$ 220 milhões, por uma cópia de primeira edição da Constituição dos EUA, também em um leilão da Sotheby's.

PRECIOSIDADE JUDAÍCA

O documento tem 400 folhas, escritas em pergaminho, um dos principais materiais de registro escrito da antiguidade, feito de pele de animais, mede aproximadamente quarenta centímetros e sua encadernação, realizada na década de 1920, é de couro na cor marrom. Ele teria sido produzido há mais ou menos 1.100 anos por um profissional que não existe mais: um escriba, provavelmente sírio. O detalhe em sua capa é a inscrição em alto relevo do número 1.053, o que indica a sua localização na lista de manuscritos de David Salomon Sassoon (1880-1942), famoso colecionador que nasceu na Índia, mas viveu a maior parte de sua vida na Inglaterra. Ele formou acervo magnífico de obras em hebraico que adquiriu em diversos países. Chamado de Codex Sassoon, em homenagem ao seu antigo dono, a Bíblia hebraica, agora em evidên-

QUEBRA-CABEÇAS Um dos fragmentos do manuscrito encontrados por pastor beduíno

MANUSCRITOS DO MAR MORTO

Entre os anos de 1947 e 1956, em uma data indeterminada, um pastor de ovelhas beduíno separou-se de seu grupo durante um passeio pelos arredores de Qumran, região que cobre um trecho do Mar Morto, situada na Cisjordânia, para procurar um dos animais que teria se desgarrado. Não se sabe ao certo se o cuidador conseguiu recompor o rebanho, mas, sem querer, ele encontrou dentro de uma caverna 900 fragmentos de textos do que era considerado o mais antigo exemplar da Bíblia hebraica. Os documentos estavam dentro de vasos de cerâmica. Acredita-se que tal material teria sido produzido por uma antiga seita judaica chamada Essênios. Esses registros ficaram conhecidos como *Manuscritos do Mar Morto*. Após anos de estudo dessa obra, descobriu-se que nela constavam informações sobre as atividades diárias e culturais dessa comunidade. Sobre as ações cotidianas, datas de plantio e colheita de alimentos. *Os Manuscritos do Mar Morto* estão guardados no Santuário Museu do Livro, em Israel.

Gente

por Elba Kriss

A voz do Carnaval

Não tem para ninguém: *Zona de Perigo*, de **Léo Santana**, foi o hino do Carnaval 2023. Criador de uma coreografia popular, que viralizou nas redes sociais, o cantor chegou à parada global do Spotify e alcançou a 11ª posição na última semana. A letra fisgou o público: "A composição veio de forma orgânica e natural. Acabou virando essa febre, graças a Deus", agradeceu ele. Até o artista se surpreendeu com o fenômeno, que se espalhou pela internet por meio de uma gravação caseira. "Postei um vídeo sem camisa e virou meme", revelou. Isso é que é estrela.

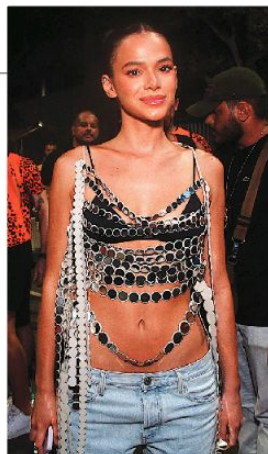
A musa que parou a avenida

Sucesso total entre as celebridades, **Paolla Oliveira** foi a rainha de bateria mais comentada do Carnaval. À frente da Grande Rio, a atriz surgiu deslumbrante em uma minúscula fantasia prateada com tapa-mamilos, figurino batizado de "Armardura de Ogum", em referência a São Jorge Cavaleiro. A agremiação carioca homenageou Zeca Pagodinho em seu samba-enredo, daí a proposta da artista em fazer reverência ao santo que já virou música nas mãos do compositor. A tão falada vestimenta de Paolla começou a ser confeccionada em outubro, com penas sintéticas e material metálico. A roupa foi simples, mas os adereços deram trabalho. "A gente sempre opta por uma peça bela e confortável. Se for só bonita, porém, não funciona para sambar. A única coisa que incomodou foi o esplendor que usei na cabeça. Mas se não for assim, não é fantasia", comentou ela, minutos antes de pisar na Sapucaí. A atriz desfilou sob o olhar do amado Diogo Nogueira, a quem ela dedicou o sucesso ao cruzar a passarela: "Tudo feito com amor é mais legal".

Sozinha e bem paga

Solteira e feliz da vida, a supermodelo **Gisele Bündchen** se jogou no Carnaval carioca pela primeira vez desde a separação do jogador de futebol americano Tom Brady. A beldade marcou presença no Camarote Brahma Nº1 e, como era de se esperar, foi o centro das atenções. Ela não foi sozinha: levou cerca de 20 amigos e parentes para a farra, inclusive sua irmã Patrícia, que controlou o acesso a ela com mão de ferro. Após posar para fotos, Gisele ficou em uma área reservada e recusou bebidas alcóolicas – preferiu ficar só na água de coco. Depois de ficar no local por três horas, foi embora sem ver o final do primeiro dia de desfiles do Grupo Especial do Rio de Janeiro. A modelo, que mora nos EUA, ganhou um polpudo cachê: cerca de US$ 2 milhões, ou seja, mais de R$ 10 milhões. Como ficou no camarote por pouco tempo, recebeu em torno de R$ 57 mil por minuto.

Dos monges à fama

Em seu primeiro trabalho em solo brasileiro, o ator português **Ângelo Rodrigues** teve uma experiência única em *Olhar Indiscreto*, série da Netflix com temática sensual. "Foi a primeira vez em que trabalhei apenas com mulheres no set", conta. Gravar as sequências picantes não foi tarefa simples para o artista de 35 anos. "Não posso dizer que foi tranquilo ficar nu diante de um mar de mulheres", afirma. O resultado foi aprovado pela audiência: a produção está entre as mais vistas da plataforma, o que tem gerado grande assédio feminino nas redes sociais: "Tem sido avassalador, não esperava uma projeção internacional tão grande. Olho esse fenômeno com encanto". O ator, porém, prefere divulgar suas qualidades como voluntário: já deu aulas de inglês para monges em um templo no Nepal. "Foi o trabalho mais impactante que já fiz."

Maratona em Salvador

Há limites para curtir a folia baiana? Para **Bruna Marquezine**, *a resposta é: não. A atriz passou três dias em Salvador e encarou uma maratona nos trios elétricos de Ivete Sangalo, Anitta e Major Lazer. Pensa que é fácil? "Já estou pedindo arrego de cansaço", confessou ela, que dançou até o chão em todos os circuitos. Para a badalação, optou por peças com a barriga de fora e fez a festa dos fãs fashionistas. O top metalizado, com o qual prestigiou o som do DJ Diplo, foi o campeão.*

Nada de pegação para ele

O ator **José Loreto** apareceu no trio elétrico de Ivete Sangalo no papel do cantor Lui Lorenzo, seu personagem em *Vai na Fé*, da Globo. Ele aproveitou a passagem pela Bahia para gravar cenas da novela e admitiu que ficou nervoso quando teve de se apresentar para uma multidão. "Eu tinha medo? Tinha. Tinha receio de dar errado? Tinha. É ousado para mim? É. Mas deu certo", comemorou. De folga em Salvador, ele ainda desfilou pela praia – para alegria de seu fã-clube feminino. Mas nada de animação: apesar de estar solteiro, Loreto diz estar fechado para a pegação. "Vou ficar quietinho, na minha. Vai ser difícil eu me jogar, beijar, ir para a galera", disse. Será mesmo?

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; BRAZIL NEWS, LECA NOVO E PRIDIA/DIVULGAÇÃO; MATHEUS KOELHO/DIVULGAÇÃO; MAGALI MORAES E BRAZIL NEWS (AGATHA GAMEIRO)/DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

RETOMADA Brasileiros lotam saguão do aeroporto de Congonhas em janeiro, confirmando a tendência do aumento de viagens para 2023

O ano do turismo

Depois de várias adversidades, o setor deverá ter uma grande expansão nos próximos meses. O destaque é a retomada dos voos de negócios e o desafio, ampliar os destinos internacionais *Mirela Luiz*

A retomada do turismo deverá ser consolidada este ano com amplo crescimento. Depois de dois anos difíceis por conta da pandemia, o mercado promete recuperar o nível pré-Covid. Os dados são animadores para as empresas e para toda a economia, pois além de representar uma importante atividade, o setor tem grande capacidade de gerar empregos. A Fecomercio projeta para o ano de 2023 um faturamento de 53,6% maior em comparação com o ano passado, já incluindo a adesão de novos destinos que estão surgindo como opção para os consumidores. E os resultados do terceiro trimestre de 2022 já mostravam que a maioria das operadoras de turismo entrevistadas afirmava ter elevado em 100% (ou mais) o faturamento em relação a 2021.

"Os dados são animadores, o que tem feito com que não apenas os turistas convencionais, mas também os gestores de viagens corporativas já tenham, na prática, desafios em relação a reservas para datas específicas, o que tem impulsionado ainda mais a

FOTOS: RENATO S. CERQUEIRA/FUTURA PRESS; MARCO ANKOSQUI

procura por suporte profissional ao planejar uma viagem", afirma Luiz Moura, co-fundador e diretor de negócios da VOLL, agência de viagens. O segmento de viagens de negócios cresceu 90% entre janeiro e novembro de 2022 em relação ao ano anterior, segundo levantamento da Associação Latino Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (ALAGEV). Os dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp) também revelam que o faturamento recuperou o nível pré-pandemia: as viagens a trabalho movimentaram R$ 1,06 bilhão em novembro de 2022, ante R$ 967 milhões no mesmo mês de 2019. "Hoje, seis a cada dez assentos no avião são ocupados por quem está em uma viagem corporativa. Esses profissionais que viajam a trabalho e para eventos empresariais circulam por destinos diversos ao longo de todo o ano e têm um ticket médio maior, tanto no gasto com hospedagem quanto com alimentação", diz Moura.

De acordo com a FecomercioSP, o desafio para 2023 é ampliar a oferta de produtos e serviços com preços diferentes para atender a uma base maior de clientes e, possivelmente, atender ao mercado internacional, que pode voltar a considerar o Brasil uma opção. "Integrar viagens aos orçamentos passa a ser uma característica das famílias brasileiras de classe C, ao passo que a busca por diversificação de mais destinos e segmentos se torna um atributo das classes A e B", afirma o assessor técnico do Conselho de Turismo da FecomercioSP, Guilherme Dietze.

No último ano, a reabertura total das fronteiras fez as viagens internacionais ganharem destaque nas vendas, o que não significa queda nos destinos nacionais. Pelo contrário, o turismo doméstico segue em expansão, sobretudo os destinos de praia. A secretária Regina Oliveira é um exemplo: em 2020 tinha uma viagem agendada para 2021 para a Bahia, mas não conseguiu ir por conta das restrições impostas pela Covid. "Compramos uma viagem para a Costa do Sauipe em 2020 para viajar em 2021, não conseguimos ir devido à pandemia e depois não tinham data disponível. No final de 2022, recebi um e-mail informando que a viagem foi remarcada para maio de 2023", conta Regina, que pretende retomar as viagens anuais e, se possível, ampliar a frequência. "Depois do medo de morrer, da insegurança, do tempo que ficamos isolados, hoje penso diferente. Sempre gostei de viajar, mas fazia uma viagem anual. Agora, ainda em 2023, pretendo fazer essa para Sauipe, depois para Buenos Aires e outros lugares", planeja.

TURISMO DECOLA

Pesquisas apontam um aumento considerável na procura de viagens

53,6%

Fecomércio projeta faturamento maior em 2023

90%

foi o crescimento do setor de viagens coorporativas em 2022

208

bilhões de reais foi faturamento do segmento em 2022

RECUPERAÇÃO

O Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) estima, para este primeiro trimestre, aumento superior a 20% na taxa de ocupação e na diária média. A partir de abril de 2023, o crescimento deve oscilar de 5% a 15%. "Em 2020, tinha programado uma viagem em março daquele ano e tive que adiar, agora em março de 2023 vou com meu marido para Morro de São Paulo, na Bahia e depois vou ainda esse ano para Curitiba com minha mãe", diz a farmacêutica, Karoline Rodrigues de Souza.

A aviação tem se beneficiado. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) apontam o maior volume de passageiros em voos desde 2020. No mercado nacional, foram 82,2 milhões de passageiros no ano passado, aumento de 31,4% em relação a 2021, e de 81,8% em relação a 2020. Já nos voos internacionais, foram registrados 15,6 milhões de passageiros pagos, alta de 226% sobre 2021. "Em um ano com nove feriados em dias úteis, é preciso planejamento, pois isso representa mais pessoas querendo embarcar em avião e se hospedar em hotéis e pousadas a lazer", afirma o diretor de negócios da agencia de turismo VOLL.

Confirmando a boa expectativa para o ano, a Organização Mundial de Turismo sinaliza que, globalmente, a movimentação turística deve atingir entre 80% e 95% dos níveis pré-pandemia e, de acordo com as projeções do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o setor de viagens e turismo movimentará em 2023 perto de US$ 9,6 trilhões (o equivalente a cerca de R$ 50 trilhões, na cotação atual) na economia mundial. ■

NOVOS ARES Depois do recesso por conta da Covid, Karoline Rodrigues planeja viajar mais em 2023

Quando é hora de sair

Sem condições de seguir com seus governos e também para **"viver a própria vida"**, três mulheres sábias optaram por deixar o posto de primeiras-ministras: a escocesa **Nicola Sturgeon**, a neozelandesa **Jacinda Ardern** e a alemã **Angela Merkel**

Denise Mirás

Uma frase conhecida de Nicola Sturgeon, uma das mais populares políticas do Reino Unido, virou seu bordão: "A voz da Escócia tem de ser ouvida". E a citação resume as razões mais óbvias para sua renúncia ao posto de primeira-ministra, em 15 de fevereiro. Aos 52 anos e oito de mandato, ela arrematou: "Na minha cabeça e no meu coração, eu sei que a hora é agora". Menos de um mês antes, tinha sido Jacinda Ardern, a primeira-ministra da Nova Zelândia, a deixar o cargo, com 42 anos e cinco de mandato. Em 8 de dezembro de 2021, Angela Merkel passou o bastão aos 67, depois de 16 anos à frente da Alemanha — que desde então parece meio desgovernada. O que essas mulheres têm em comum, além de terem nascido em julho, sido reeleitas e deixado seus governos sob aplausos?

A resposta: sofreram pressões extras no meio político, ainda predominantemente masculino, explica Carolina Pavese, doutora pela London School of Economics e especialista em governança global e questões de gênero. Para ela, a renúncia delas "mostra um entendimento maduro de que só faz sentido ocupar esses cargos se há condições para entregar um bom governo — o que a maioria dos homens tem dificuldade em reconhecer".

Nicola chegou ao poder com 44 anos, em 2014, quando o Partido Nacional, de

VOZ DA ESCÓCIA
Por diversas situações, a primeira-ministra Nicola Sturgeon se viu desautorizada pelo governo britânico

centro-esquerda, foi derrotado no referendo pela independência da Escócia. Foi reconduzida ao cargo em 2016, quando 62% dos escoceses votaram pela permanência do Reino Unido na União Europeia – e foram derrotados, porque 52% dos britânicos votaram pela saída, que ficou conhecida por Brexit. Ela disse que sua nação havia saído "contra a vontade", mas o pedido de novo referendo, aprovado pelo Parlamento escocês, foi negado pelo Parlamento britânico.

Além da crise econômica com a pandemia e a guerra na Ucrânia, duas questões contribuíram para sua decisão de entregar o cargo. A campanha por outro referendo pela independência da Escócia chegou a um impasse, depois da Suprema Corte britânica definir que a votação só se daria com a participação de todo o Reino Unido. Depois, o governo central derrubou o projeto de lei pela reforma e reconhecimento de gênero, aprovado pelo Parlamento escocês, em procedimento sem precedentes.

AMEAÇAS DE MORTE
Jacinda Ardern, da Nova Zelândia, enfrentou ataques de extremistas

Nicola comentou que sofreu uma "brutalidade crescente" como política. "Dar tudo de si é a única forma de exercer essa função, mas só se é capaz de fazer isso por um tempo. Para mim, talvez esse tempo tenha se estendido demais", disse. Humza Yousaf e duas mulheres, Ash Regan e Kate Forbes, são candidatos ao cargo, em votação prevista até o dia 13 de março.

MURO INVISÍVEL

Na política, a mulher ainda é questionada sobre sua capacidade e legitimidade de estar ali, observa Carolina Pavese, e ainda é agredida moral e fisicamente, o que se estende às famílias. "Quando eleita, sua visibilidade acentua os ataques intolerantes a qualquer erro, em proporção desmedida à dos homens. É o caso da Nicola, da Jacinda, da Angela, da Dilma. São mulheres que romperam um muro muito resistente – e ao mesmo tempo invisível –, mas passam por uma superexposição pessoal muito cruel. É duro tolerar essa violência cotidiana e o estado constante de alerta e medo."

ROSAS PARA ELA
Angela Merkel já havia se tornado "primeira-ministra da Europa", depois de 16 anos à frente da Alemanha

Jacinda Ardern, do Partido Trabalhista da Nova Zelândia, deixou o cargo após ser reconhecida mundialmente por sua atuação na pandemia. Chegou a inovar com uma entrevista coletiva online para crianças e sua filha Neve, nascida em 2018. Passou a ser criticada pelo custo de vida e controle de armas. Sofreu 50 ameaças de morte de extremistas, em 2021. "Não se deve liderar um país se não estiver com seu tanque cheio de combustível. E não tenho mais o suficiente. É tão simples...", disse Jacinda, ao renunciar em 19 de janeiro. Seis dias depois, Chris Hipkins, indicado pelo partido, assumiu.

Carolina Pavese diz que a saída de Nicola e Jacinda traz o óbvio à tona: para os homens, renunciar significa fraqueza – e não o reconhecimento de uma limitação, tanto pessoal como de leitura do espaço político, que requer trocas e depende de condições impossíveis de se controlar plenamente. "Normalmente eles são motivados por uma busca individual de poder ou um falso brilhantismo. É muito difícil para eles reconhecer sua limitação na capacidade de governar e que, para o bem comum, é melhor renunciar. Tendem a insistir no erro. Essas mulheres mostram que, na percepção delas, um cargo público é comprometimento com a população. E não aspiração pessoal ou massagem de ego."

Tida como a primeira-ministra mais forte e influente da Alemanha no pós-guerra, mantendo a coesão europeia e inclusive peitando Donald Trump e Vladimir Putin, Angela Merkel escolheu uma canção de Kildegard Knef bem significava para sua cerimônia de despedida, em 2021: "Deveria chover rosas vermelhas em mim", na tradução em português. Deveria, Angela. Em todas nós. ■

FOTOS: LESLEY MARTIN/POOL/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP; MARK MITCHELL/POOL/GETTY IMAGES ASIAPAC/GETTY IMAGES VIA AFP; FABRIZIO BENSCH/REUTERS

CINEMA por Felipe Machado

Crise criativa

MAIS UM *Velozes e Furiosos 10*: fórmula bem sucedida

O número de sequências bate recorde em Hollywood e os grandes estúdios nem pensam em mudar de estratégia. A aposta em projetos que já deram resultado é uma forma de compensar os prejuízos com a pandemia

Talvez seja exagero decretar o fim da criatividade em Hollywood, mas os projetos anunciados pelos grandes estúdios nas últimas semanas dão a impressão de que a originalidade no cinema foi vítima de um vilão de filme de terror. Entre 2022 e 2023 foram produzidas mais de 48 sequências de sucessos anteriores, número que é recorde histórico. Trata-se de um sinal de que os estúdios não desejam investir em novas propostas, preferindo recorrer a produções que já têm público garantido. Isso significa que o elemento mais importante atualmente não é a inovação ou a qualidade artística, mas o nível de recall, a lembrança que a audiência guarda de uma realização anterior.

Continuações de grandes sucessos não são novidade, nem certeza de baixa qualidade. *O Poderoso Chefão 2*, *O Império Contra-Ataca* e *Toy Story 2* estão aí para provar. Mas parece difícil justificar uma decisão artística que leve um estúdio a gastar dezenas de milhões de dólares em *Velozes e Furiosos 10* ou em *Pânico 6*, como veremos em 2023. Andrea Giusti, produtora executiva da Abrolhos Filmes, acredita que o cenário é um reflexo da situação causada pela pandemia. “Os estúdios estão se recuperando lentamente e o retorno é maior em iniciativas comerciais. Sequências são uma garantia de público, uma aposta em algo que já deu certo”, afirma ela. “O mercado precisa de um estofo para se recuperar.” Segundo Andrea, o fenômeno se repete no Brasil: “também sofremos com a pandemia. Das cinco maiores bilheterias nacionais de 2022, três foram sequências”.

A estratégia, porém, tem incomodado artistas de peso. No Festival de Nova York, Martin Scorsese declarou que a busca por lucros bilionários “desvaloriza, degrada e diminui” o valor artístico das obras. “Desde os anos 1980, há essa obsessão com números. É meio nojento”. E continuou: “Sei que as produções custam caro e que esperam receber de volta o valor gasto, e mais um pouco. Mas a ênfase agora está só nos números. Como cineasta e como alguém que não consegue imaginar a vida sem filmes, acho isso um insulto”.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; VITTORIO ZUNINO CELOTTO/GETTY IMAGES VIA AFP

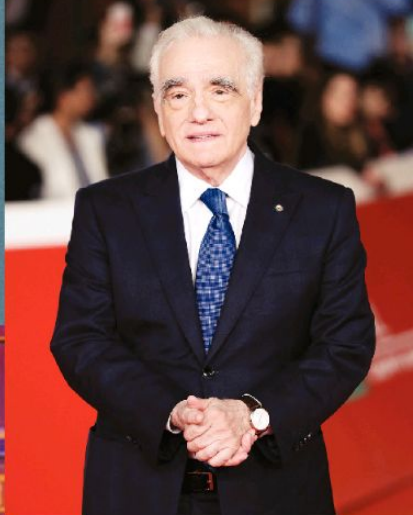
> "A ênfase agora está somente nos números. Como cineasta e alguém que não consegue imaginar a vida sem filmes, acho isso um verdadeiro insulto"
>
> Martin Scorsese, diretor

GARANTIA *Toy Story 5* vem aí: público de diversas faixas etárias

Apesar de ter dirigido tanto o original quanto a bem sucedida parte 2 da animação *Os Incríveis*, Brad Bird também faz críticas à movimentação: "As continuações começam a ser os únicos projetos em tamanho e ambição que Hollywood fará a partir de agora. E isso não é apenas triste. É míope".

A situação não é simples. O executivo Bob Iger, que voltou ao cargo de CEO da Disney, anunciou a demissão de sete mil funcionários, entre outras razões, devido ao baixo resultado de produções originais como *Encanto*, *Mundo Estranho* e *Lightyear*. O estúdio confirmou três sequências: *Toy Story 5*, *Frozen 3* e *Zootopia 2*. "Estamos nos inclinando para nossas marcas e franquias incomparáveis", declarou.

Os números falam por si: o primeiro *Toy Story*, lançado em 1995, atrai fãs de diversas faixas etárias. A quarta parte da franquia faturou mais de US$ 1 bilhão em 2019, equivalente a mais de R$ 5 bilhões. *Frozen*, de 2013, é focado apenas no público infantil, mas é vitória garantida por ser uma das marcas de maior sucesso da Disney. O segundo longa da saga, também de 2019, ultrapassou US$ 1 bilhão nas bilheterias, assim como *Zootopia*, de 2016.

O tema é tão controverso que um dos mais bem sucedidos cineastas da história, Steven Spielberg, não poupou elogios às sequências, embora de forma indireta. Em um evento, ele derramou elogios a *Top Gun: Maverick*, arrasa-quarteirões estrelado por Tom Cruise e lançado em 2022, mas que já faturou mais de US$ 1,5 bilhão. O longa é a continuação de *Top Gun*, sucesso de 1986. "Você salvou Hollywood e o sistema de distribuição. Na verdade, *Maverick* pode ter salvado toda a indústria cinematográfica", afirmou Spielberg. Pelo jeito, *Maverick 2* vem aí. ■

PROSSEGUIMENTOS QUE NINGUÉM MERECIA

Os Embalos de Sábado à Noite Continuam

Dirigido por Sylvester Stallone, esse fracasso de 1983 sucedeu o fenômeno que faturou US$ 240 milhões

Tubarão 4

"Agora é pessoal", anunciava o cartaz dessa bomba. O tubarão, uma fêmea, atacava a mulher do xerife

A Mosca 2

Depois do clássico sombrio de David Cronenberg, Chris Walas dirigiu esse filme de terror de quinta categoria

Batman e Robin

Nem Arnold Schwarzenegger e George Clooney salvaram o pior filme de super-heróis de todos os tempos

Bebês Geniais 2

O original já era muito ruim, mas a sequência conseguiu ser ainda pior

FAMA Gustavo Dudamel: personagem de série e estrela na calçada da fama

O fenômeno Dudamel

Aos 42 anos, o maestro venezuelano será o novo regente da Filarmônica de Nova York, na qual assumirá o pódio com um enorme desafio: reverter a queda na receita e recuperar os US$ 550 milhões investidos na reforma da sala de concertos David Geffen Hall *Felipe Machado*

A expressão "carreira meteórica" parece ter sido criada para descrever a trajetória do venezuelano Gustavo Dudamel. Aos 42 anos, após brilhante temporada em Los Angeles, o maestro provocou um tsunami no universo da música erudita ao ser anunciado como novo regente da Filarmônica de Nova York, a mais antiga e conceituada dos EUA. Ele ainda segue como Diretor Musical da Ópera de Paris, onde está desde 2022, e à frente da Sinfônica Simon Bolívar, em Caracas.

O convite foi feito por Deborah Borda, a toda-poderosa executiva que o contratou para trabalhar em Los Angeles. Ela agora é diretora em Nova York, orquestra cujo pódio já foi ocupado por Gustav Mahler, Arturo Toscanini e Leonard Bernstein, apenas para citar alguns. "Vejo um grupo incrível e potencial para desenvolver algo importante", afirmou Dudamel. "É como erguer uma ponte e construir uma nova casa." Ele substituirá o holandês Jaap van Zweden, que deixará a cidade ao final de 2024.

Dudamel não é apenas um fenômeno musical, mas midiático. Sabe se promover melhor que contemporâneos como o russo Kirill Petrenko, que comanda a Filarmônica de Berlim, ou o estoniano Paavo Järvi, que atua em Tóquio, Zurique e Bremen. O venezuelano transita entre o mundo erudito e o popular, sem detrimento de sua imagem, ao contrário do que seria esperado. Já regeu mais de trinta óperas e sinfonias, de Milão à Viena.

Filho de um trombonista e uma cantora, trocou o violino pelas aulas de regência aos treze anos, chegando a diretor da orquestra jovem Simón Bolívar aos 18. Os prêmios em competições internacionais o levaram a assumir a Filarmônica de Los Angeles, em 2009, com apenas 27 anos. Além de manter os laços com os jovens talentos de seu país natal, montou o projeto YOLA, que financia 1.500 artistas na periferia da Califórnia. Em 2017, reuniu músicos dos cinco continentes para se apresentar na premiação do Nobel, quando discursou sobre a importância da música na redução da desigualdade social. Inspirou o documentário *Viva Maestro* e regeu a nova versão de *Amor Sublime Amor*, filme de Steven Spielberg. Virou personagem na série *Mozart in the Jungle (Sinfonia Insana)* e ganhou homenagem até no desenho *Os Simpsons*. Toda essa exposição lhe rendeu uma estrela na calçada da fama, em Hollywood. Em Nova York, se prepara para seu maior desafio: conquistar o exigente público local e reverter a queda na receita da sala de concertos David Geffen Hall, que acaba de passar por uma reforma de US$ 550 milhões. Carismático e talentoso, o fenômeno Dudamel tem tudo para ser bem sucedido. ■

FOTO: REPRODUÇÃO

Renascidos das cinzas

O lançamento de *Memento Mori*, primeiro álbum desde a morte do tecladista Andrew Fletcher, mostra por que o Depeche Mode ainda é o grande nome do ritmo eletrônico

Felipe Machado

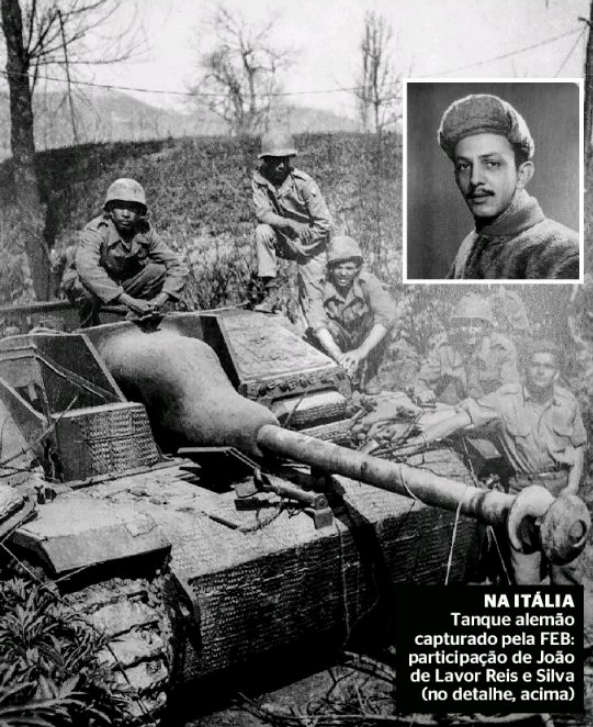
Se os Beatles tocassem música eletrônica, eles soariam como o Depeche Mode. A piada, frequente entre o público das casas noturnas dos anos 1980, não era sem fundamento: enquanto os DJs que surgiam na época abusavam das batidas repetitivas, o pioneiro trio de Essex, na Inglaterra, inundava as paradas de sucessos com composições acima da média e refrões criativos que grudavam na cabeça. Formado pelo vocalista Dave Gahan, o guitarrista Martin Gore e o tecladista Andrew Fletcher, o grupo britânico reinava sem concorrentes no mundo pop quando sofreu um baque, no ano passado. Fletcher morreu, aos 60 anos, quando todos se preparavam para entrar em estúdio e gravar o novo álbum.

Gahan e Gore decidiram retomar o projeto, mas reescreveram as letras em homenagem ao amigo. *Memento Mori*, 15º álbum da banda, reflete o lado sombrio da fase atual em 12 canções que abordam o tempo e a fragilidade da vida. O primeiro single, *Ghosts Again*, traz o Depeche Mode em sua melhor forma. "A canção capturou o perfeito equilíbrio entre melancolia e alegria", definiu Gahan. Dirigido pelo colaborador de longa data, o holandês Anton Corbijn, o vídeo traz uma disputa de xadrez entre um homem e a morte. É uma clara referência a *Sétimo Selo*, clássico do cineasta sueco Ingmar Bergman. A decisão de seguir em frente após a morte de Fletcher era considerada improvável pelos fãs, uma vez que ele era responsável pelos ritmos eletrônicos que tornaram o trio famoso. Entusiasmados com a repercussão do novo trabalho, porém, Gahan e Gore anunciaram uma turnê mundial - que pode passar pelo Brasil ainda esse ano.

ÍCONES
Martin Gore e Dave Gahan: dupla sairá em turnê mundial

O Depeche Mode surgiu no final dos anos 1970 sob influência de David Bowie e do movimento pós-punk. O primeiro single, *Just Can't get Enough*, estourou nas paradas e abriu o caminho para uma ascensão mundial. Sucesso da trilha sonora da novela *Louco Amor*, em 1883, deu início à história de amor entre o trio britânico e o público brasileiro, que vem se mantendo em uma série de shows no País desde então. Já a comparação com os Beatles não se manteve devido apenas a boas composições, mas às constantes mudanças de estilo. Do som ingênuo do início da carreira à complexidade de álbuns como *Songs of Devotion*, *Ultra* e *Sounds of the Universe*, eles emularam o quarteto de Liverpool na coragem para fazer as transições que o tempo e a experiência lhes impôs. Agora, ao decidirem seguir em dupla, Gahan e Gore demonstram que também aprenderam a renascer das cinzas. ■

BERGMAN
Ghosts Again: vídeo dirigido por Anton Corbijn foi inspirado no filme Sétimo Selo

FOTOS: ANTON CORBIJN

NA ITÁLIA Tanque alemão capturado pela FEB: participação de João de Lavor Reis e Silva (no detalhe, acima)

LIVROS

A história do soldado Silva

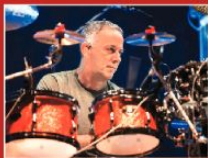
João Barone, baterista dos Paralamas do Sucesso, assina biografia sobre o pai e sua participação na Segunda Guerra Mundial

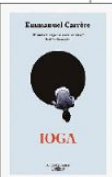
Aproximadamente vinte e cinco mil brasileiros participaram da Segunda Guerra Mundial. Um deles era o "praça 1.929", como ficou conhecido entre as tropas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) o soldado João de Lavor Reis e Silva. Sua história ganha agora uma biografia fotográfica escrita por seu filho. É o quarto livro desse especialista, que também dirigiu o documentário *1942 – O Brasil e sua Guerra Quase Desconhecida*. Apesar do conhecimento sobre o tema, ele é mais famoso como músico: João Barone é baterista do grupo Os Paralamas do Sucesso. Em *Soldado Silva – A Jornada de um Brasileiro na Segunda Guerra Mundial*, o autor foca no lado humano da experiência do pai na Europa, e vai além no resgate de memórias familiares. Com fotos de arquivo pessoal, a narrativa começa antes mesmo da viagem de Silva à base de Nápoles, na Itália, primeira parada dos brasileiros no confronto. Narra a decepção do jovem ao receber o telegrama que o convocava para a guerra, não só porque teria de abandonar o emprego, mas porque lhe obrigaria a desmanchar o relacionamento com a namorada Elisa. "Maldito seja Adolf Hitler", escreveu.

Pouco após a conquista do Monte Castello pela FEB, a guerra acabou com final feliz: os aliados venceram, Silva voltou para casa e casou-se com Elisa, com quem teve quatro filhos – Barone entre eles.

ESCUDO "A cobra vai fumar": símbolo da Força Expedicionária Brasileira

UM SHOW COM HITS DO THE POLICE

O baterista João Barone, dos Paralamas do Sucesso (foto), não apenas encontra tempo para estudar sobre a Segunda Guerra Mundial, mas também para se envolver em outros projetos musicais. Em 3 de março, ele vai dividir o palco com o baixista e vocalista Rodrigo Santos e o guitarrista Andy Summers, fundador do The Police. Sob o nome "Call the Police", vão apresentar os maiores sucessos do grupo britânico no Teatro Bradesco, em São Paulo.

PARA LER

Mais um livro brilhante de **Emmanuel Carrère**: em *Ioga*, ele se isola em um retiro espiritual, mas abandona o plano após a morte de um amigo, vítima do atentando contra o jornal *Charlie Hebdo*, em 2015. Um sensível e cativante relato de não ficção do autor francês.

PARA VER

Uma série documental em formato de comédia? Essa é a proposta de ***O Mundo por Philomena Cunk*** (Netflix), onde Diane Morgan narra sua divertida versão da humanidade por meio de quadros em que abusa do humor britânico.

PARA OUVIR

Liderado pelo cantor Dan Reynolds (de vermelho), o grupo norte-americano de pop rock **Imagine Dragons** apresenta os sucessos de seu novo álbum *Mercury — Acts 1 & 2* ao vivo em São Paulo (28/2), Curitiba (2/3) e Rio de Janeiro (4/3).

FOTOS: REPRODUÇÃO; ANA CAROLINA FERNANDES; MARCOS HERMES; DIVULGAÇÃO; EDSON LOPES JR.

por Felipe Machado

SHOWS

Duas noites com o rei do rock

Elvis Presley morreu em dezembro de 1977, mas seu nome continua a exercer enorme fascínio sobre os fãs. O show ***Elvis Experience*** promove uma verdadeira imersão na obra do rei do rock, desde o início de sua carreira, nos anos 1950, às lendárias performances em Las Vegas, nos anos 1970. Com figurinos idênticos aos originais e um afiado grupo de músicos, o cantor Dean Z, reconhecido como cover oficial pela empresa que administra o espólio do ídolo, chega ao País para dois shows no Teatro Bradesco, em São Paulo, em 2 e 6/3.

EXPOSIÇÃO

Artes plásticas e dança

Para elaborar a mostra *Tomie Dançante*, Paulo Miyada e Pryscilla Gomes elaboraram uma relação entre as pinturas de **Tomie Ohtake** e a dança. Além da seleção de obras, os curadores conversaram com coreógrafos de diversos estilos para traçar a linha narrativa da exposição. A variedade de estilos da artista plástica japonesa também foi contemplada, desde os estudos com colagens de papéis coloridos à cenografia criada para a ópera *Madame Butterfly* – passando por suas "pinceladas cegas", feitas de olhos vendados nos anos 1960.

STREAMING

Um astro fora dos padrões

Considerado um dos melhores atores de sua geração, **Christopher Waltz** (foto) é um artista fora dos padrões. Além de vencer o Oscar por *Bastardos Inglórios*, de Quentin Tarantino, arriscou-se como diretor das óperas *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi. Ele volta às telas como protagonista do thriller *The Consultant*, série da Amazon Prime criada por Tony Basgallop. A produção explora a relação entre chefes e empregados no ambiente de trabalho.

CLÁSSICOS

Início de temporada para a Osesp

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo volta à Sala São Paulo para a temporada 2023, intitulada *Sem Fronteiras*. Sob regência do seu maestro titular, Thierry Fischer, a estréia será em 2 de março. A Osesp executará a majestosa *Sinfonia nº 3*, de **Gustav Mahler**, acompanhada pela contralto sueca Anna Larsson. A composição foi apresentada pela primeira vez em 1902 com o nome de *A Gaia Ciência*, homenagem a Friedrich Nietzche, filósofo que o músico austríaco admirava.

por Mentor Neto

Escritor e cronista

O CARNAVAL DA TURMA

Sobrevivemos ao Carnaval.

Se você, como eu, passou na praia, com uma turma de amigos, é um vencedor.

Porque, quem sabe, você também foi vítima de um personagem que existe em todo grupo de amigos que, às vésperas de todos os feriados, resolve "agitar o pessoal".

Nossa que horror.

É o mesmo sujeito que organizou o Réveillon em Trancoso.

Aquele que você suava tanto que a dona da Pousada gritou:

— Já disse que mergulhar na piscina de roupa não pode, hein!

O pior é que ele sabe convencer.

Começa com uma unanimidade:

— Vamos para um lugar tranquilo, no Carnaval, hein? Um sem muvuca?!

— Vamos!!!! - gritam todos, inocentes.

Ele continua:

— E sem trânsito!

— Isso!!!! - concordam.

Você, experiente, sabe que não existe um lugar tranquilo e sem trânsito no Carnaval, mas se cala para não ser visto como o pessimista da turma.

O sujeito começa mandando três opções de casas para o grupo do WhatsApp.

Fotos selecionadas no Instagram que, como você sabe, são ilusões.

São fotos cenográficas, preparadas exatamente para enganar gente de bem, como você e sua turma.

Além do mais, existe uma verdade no mercado imobiliário que nunca é dita: imóvel bom não anuncia. Ponto final.

Por isso, casa bacana, na praia ou na montanha, durante o Carnaval, já foi alugada em janeiro.

Do ano passado.

Mas não adianta você dizer nada. Estão todos hipnotizados pela ideia de passar o Carnaval juntos, numa praia sem trânsito, sem multidão e, ainda por cima, numa dessas casas paradisíacas.

Você já sabe que não terá como escapar, então decide acompanhar os planos apenas pelo prazer mórbido de continuar vendo as escolhas erradas se sucederem.

Todo mundo escolhe a casa pé na areia.

Você comenta que "pé na areia" todas são, porque com 16 na casa, vai ter areia no chão até maio.

Ninguém entende sua fina ironia.

Chamam você de estraga-prazeres pela primeira vez.

A casa é pré-fabricada. Tem TV de tubo. Lustre redondo de acrílico laranja. O sofá é de tijolinho e as almofadas são de vinil com estampa de plantinha.

Você consegue sentir o cheiro de mofo já pelas fotos.

A sala tem piso de azulejo de banheiro.

E o banheiro tem louça marrom com chuveiro elétrico que dá choque na torneira.

O Brasil é o único País que tem chuveiro elétrico, sabia disso?

No resto do mundo só misturam eletricidade e água quando querem se suicidar.

Contrato assinado, mapinha de como chegar enviado, tudo pronto.

Essa é a época do ano ideal para testar a resiliência de suas amizades

Para chegar à Praia da Dorotéia do Norte dizem que leva nove horas, saindo no sábado de madrugada.

O pessoal que veio pela Tamoios insiste que chegou em duas horas.

Você desconfia que falem isso só para te irritar.

Quando você chegou, depois de quinze horas na estrada e duas na balsa, obviamente as duas suítes já tinham sido ocupadas.

Em silêncio, você tira as malas do carro e descobre que apenas sobrou o quarto com ventilador no teto.

Ou a sala, que tem ar condicionado, mas você vai ter que dividir com o Golden da Luquinha.

O que lambia a sua cara no Réveillon.

O que baba no requeijão e ninguém parece notar.

Você escolhe o quarto.

Os dias passarão lentos.

De madrugada bate aquela fominha.

Na geladeira, toda enferrujada e sem a tampa de baixo, alguém colocou fita crepe com o nome em todos os iogurtes. Não que você goste especialmente dos malditos iogurtes.

Mas, resolve tomar um. Só de birra.